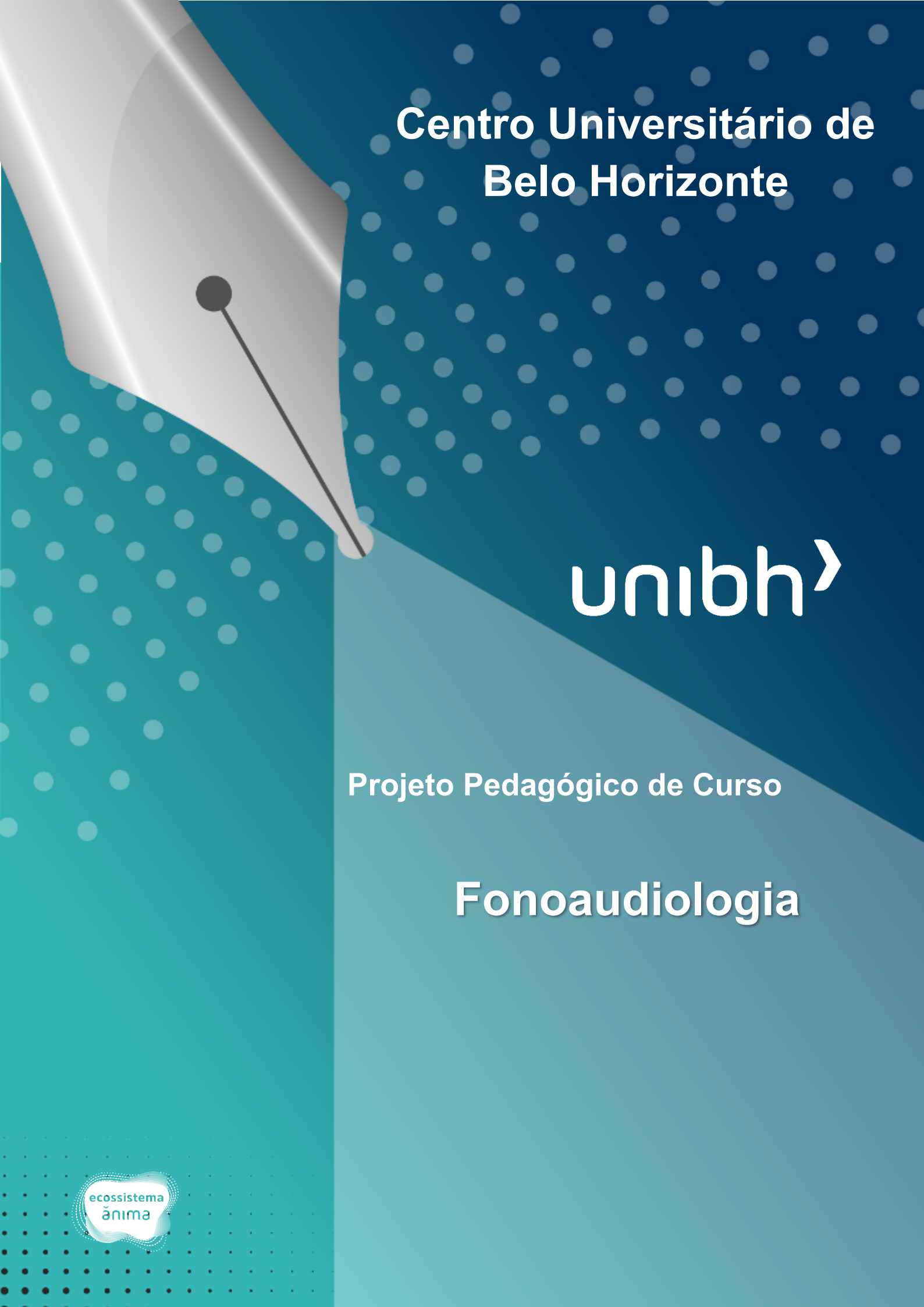




**Centro Universitário de
Belo Horizonte**

unibh

Projeto Pedagógico de Curso

Fonoaudiologia

ecossistema
ânima

Sumário

Histórico da Instituição

Ementário e Bibliografias

Identificação do Curso

Metodologias de Ensino e Aprendizagem

Perfil do Curso

Estágio Supervisionado

Formas de Acesso

Atividades Complementares

Objetivos do Curso

Trabalho de Conclusão de Curso

Perfil do Egresso

CrITÉrios de Avaliação Discente

Estrutura Curricular

Avaliação Institucional e de Curso

Inovações Pedagógicas do Currículo

Corpo Docente

Extensão Universitária

Atores Pedagógicos

Compatibilidade de Carga Horária

Infraestrutura

Conteúdos Curriculares

Matriz Curricular

Biblioteca Universitária

Histórico da Instituição

O Centro Universitário de Belo Horizonte (cod. MEC - 349), com sede na cidade de Belo Horizonte, é uma instituição de ensino superior, mantida pelo IEDUC - Instituto de Educação e Cultura S/A. O IEDUC - Instituto de Educação e Cultura S/A. foi criado em 2009, sob a denominação de Instituto Mineiro de Educação e Cultura UNI-BH S/A - IMEC, como uma sociedade por ações, registrada na junta comercial do estado de Minas Gerais em 15/05/2009, sob protocolo número 092567592. A Alteração de denominação da companhia foi registrada na junta comercial do estado de Minas Gerais em 19/09/2018, sob protocolo número 185006566.

O IEDUC - Instituto de Educação e Cultura S/A integra a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, sendo considerada uma das maiores organizações de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado.

Em 10 de março de 1964, foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte (Fafi-BH), mantida pela Fundação Cultural de Belo Horizonte (Fundac-BH). Em um momento de lutas e retrocessos, a Instituição caracterizava-se pelo compromisso social, político e educacional de um grupo de 30 professores idealistas que concretizaram o sonho do povo Belo-horizontino, dotando a cidade de um espaço de formação noturno de qualidade para atender à demanda do aluno trabalhador.

Os quatro cursos iniciais – História, Letras, Matemática e Pedagogia - da Fafi-BH tiveram como sede o anexo do Colégio Estadual, no bairro Gameleira. A explosão do então ensino de 1º e 2º graus, aliada ao elevado número de interessados pelos cursos, determinou o rápido crescimento da Faculdade que, dessa forma, veio a transferir-se, após um ano de funcionamento, para a Av. Presidente Antônio Carlos, 521, no bairro Lagoinha.

O Credenciamento da IES se deu por meio da publicação do Decreto Nº 63.167 de 26/08/1968, publicado em 28/08/1968, seção 1, pág. 7674, que autoriza o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Em 1973, a Fafi-BH implantou o curso de Comunicação Social, com habilitações em Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Jornalismo. Na década de 1980, foram implantados os primeiros cursos de pós-graduação lato sensu da Instituição. Em 1990, a Fafi-BH instalou sua primeira sede própria, no bairro Lagoinha, consolidando, assim, o seu primeiro campus – o Diamantina, denominado campus Antônio Carlos. A criação desses cursos marca o momento em sua história no qual a instituição começa a ocupar posição de destaque em relação às instituições de ensino, definindo um nicho de atuação bem definido

na Comunicação Social – ao longo das décadas seguintes, torna-se notória a formação de profissionais atuando nos veículos de imprensa, com egressos do Jornalismo e da Publicidade ocupando posições de destaque na Imprensa Mineira.

Com o crescimento e a posição de destaque ocupada na Região Metropolitana da Capital mineira, a Fafi-BH foi transformada em Centro Universitário de Belo Horizonte pelo Parecer nº 115, de 29 de janeiro de 1999, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que foi homologado, em 9 de fevereiro de 1999, pelo ministro de Estado da Educação. Em 23 de fevereiro de 1999, o UniBH foi credenciado por Decreto Federal e, em 2004, por meio da Portaria nº 3.342, de 18 de outubro de 2004, publicada no D.O.U. Nº 202, de 20/10/2004, seção 1, pág. 7, obteve o seu credenciamento.

Importante registrar que na década de 1990, o UniBH chegou a um ponto de expansão que tornou necessária a divisão do espaço físico com a implementação de outros dois campi, Lourdes (1998) e Buritis (1999). No campus Lourdes ficaram os cursos de Direito, Relações Internacionais e de Administração. O campus Buritis abrigou, inicialmente, os cursos do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde e do Departamento de Ciências Exatas e Tecnologia. A partir de 2001, dezenas de cursos foram autorizados pelo CEPE e devidamente implantados pela IES nos três campi.

Em 2008, é relevante destacar um importante marco que alavanca toda a área da Saúde na instituição – o início da oferta do curso de Medicina no Campus Buritis. A partir de sua criação, toda a área da saúde ganha fôlego adicional, e passa a ser um vetor importante de crescimento para a instituição.

Em janeiro de 2009, o UniBH passou por uma reestruturação após ser adquirido pela Ânima Educação. Ao final desse mesmo ano, o IMEC, Instituto Mineiro de Educação e Cultura, assumiu a manutenção da IES, autorizada por meio da Portaria Ministerial nº 1.840/2009. No dia 1º de dezembro de 2011, o MEC publica o ato de renovação do credenciamento do UniBH por mais 5 (cinco) anos, através da Portaria Ministerial nº 1.684/2011, de 30 de novembro de 2011, D.O.U. Nº 230, de 01/12/2011, seção 1, pág. 41.

Em 2015, o UniBH passou a contar com o campus Cristiano Machado, localizado na Zona Norte de Belo Horizonte que congregava então um anexo em endereço próximo. Neste mesmo ano, foi planejada a expansão para um novo Campus próximo à região da Pampulha, o campus Antonio Carlos, que atenderia à demanda proveniente da região Noroeste da capital mineira.

Em função da reconfiguração do mercado de Educação, impulsionada pelas mudanças nas políticas de acesso à educação superior do Governo Federal, pela evolução tecnológica e pela possibilidade de aplicação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) à educação, o UniBH impôs a si mesmo, o desafio de expandir sua atuação por meio da oferta de cursos de graduação também na modalidade de Educação a Distância (EaD). Este desafio teve início com a abertura do protocolo 201601499, destinado ao Credenciamento do UNIBH para a oferta de cursos de Educação a Distância. O processo foi concluído em 2018, por meio da publicação da Portaria Nº 164, de 28 de fevereiro de

2018, no D.O.U. Nº 41, de 01/03/2018, seção 1, pág. 26.

Em 2016, em razão da situação econômica do país e do impacto nas IES privadas das alterações de regras na concessão de financiamento público, especificamente no estado de Minas Gerais, o campus Antônio Carlos foi desativado – as turmas que iriam iniciar as operações no Campus foram realocadas no campus Buritis; em 2019, em função de um aumento na procura dos alunos pela estrutura diferenciada no campus Buritis, as operações do campus Lourdes foram transferidas para esse campus. A IES conta, atualmente, com o campus Buritis e Cristiano Machado.

A partir dos indicadores do IGC, considerado por três anos consecutivos o melhor centro universitário privado de Belo Horizonte, após a divulgação do IGC (Índice Geral de Cursos), pelo Ministério da Educação, o UniBH é uma das mais tradicionais instituições de ensino de Belo Horizonte. Ao completar em 2024, 60 anos de existência, nos orgulhamos de nosso DNA transformador e do impacto positivo que geramos em nossa comunidade. Seja a partir da parceria com as associações de bairro de nosso entorno, por meio de nossos projetos de extensão que ultrapassam os muros de nosso campus, e principalmente, através do impacto que nossos egressos causam em nível local, regional e nacional, o UniBH estabelece como premissa fundadora a necessária interlocução entre o que a sociedade espera de seus egressos e as mudanças que ela mesma engendra no mundo do trabalho. É uma escola aberta e próxima da comunidade. Referência quando o assunto é qualidade acadêmica e extensão universitária, a instituição oferece projetos inovadores que integram ensino, pesquisa e extensão, aliados a uma estrutura física completa e moderna.

Consciente de seu papel social, o UniBH estabelece parcerias com a comunidade e desenvolve ações que beneficiam especialmente a população carente, com mais de mil atendimentos mensais prestados gratuitamente, além de importantes projetos ligados à sustentabilidade.

Em processo de credenciamento (e-MEC nº 201615383), cuja visita ocorreu em 2017, o UniBH, considerando os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e no instrumento de avaliação, obteve o conceito final 4 (quatro), segundo a Comissão de Avaliação in loco. O processo foi concluído com a publicação da Portaria nº 75, de 14 de janeiro de 2019, D.O.U. Nº 10, de 15/01/2019, seção 1, pág. 21, credenciando a instituição pelo prazo de quatro anos.

Em 2024, houve um novo processo de credenciamento institucional. Desta vez, no último processo (e-MEC nº 202221144), cuja visita ocorreu entre os dias 15 e 17 de 2024, o UniBH obteve o conceito máximo (cinco), confirmando o seu compromisso com a excelência, a inovação e o cumprimento aos requisitos regulatórios da educação superior brasileira.

A instituição investe constantemente no avanço tecnológico para contribuir ainda mais para o desenvolvimento cultural e acadêmico dos alunos. E isso o fez assumir uma posição de destaque no setor educacional, o que se reflete na qualidade da formação pessoal e profissional de quem passa pela instituição.

Identificação do Curso

Curso: Fonoaudiologia
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Duração do curso: 8 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 13 semestres
Carga horária: 3200 hora-relógio

Perfil do curso

Justificativa de Oferta

A oferta do curso de Fonoaudiologia justifica-se pela relevância estratégica da formação de profissionais qualificados para atuar na promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico e reabilitação dos distúrbios da comunicação humana e das funções orofaciais, em consonância com as necessidades de saúde da população brasileira, com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as transformações científicas, tecnológicas e sociais que reconfiguram o mundo do trabalho no século XXI.

A Fonoaudiologia, regulamentada pela Lei nº 6.965/1981, constitui profissão da área da saúde com campo de atuação amplo e em constante expansão, abrangendo linguagem oral e escrita, voz, audição, funções orofaciais, disfagia e saúde coletiva. O fonoaudiólogo desempenha papel essencial em diferentes ciclos de vida, da atenção neonatal ao envelhecimento, contribuindo diretamente para o desenvolvimento humano, a inclusão social, a aprendizagem, a produtividade e a qualidade de vida. A crescente prevalência de condições crônicas, transtornos do neurodesenvolvimento, distúrbios de aprendizagem, doenças neurodegenerativas e alterações decorrentes do envelhecimento populacional amplia de forma significativa a demanda por profissionais com sólida formação técnico-científica e sensibilidade ética e social.

Sob a perspectiva normativa, a oferta do curso encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia vigentes, as quais estabelecem a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar pautado em princípios éticos, no rigor científico e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. As DCNs orientam que a formação contemple competências e habilidades para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, intervenção terapêutica, gestão e pesquisa, com atuação interdisciplinar e integrada às redes de atenção à saúde. Assim, a implementação de um curso alinhado a essas diretrizes assegura a formação de egressos aptos a responder às demandas contemporâneas do sistema de saúde e da sociedade.

No contexto do SUS, a inserção do fonoaudiólogo é estratégica. A atuação em políticas públicas como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, a Política Nacional de Saúde do Idoso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e a Política Nacional de Saúde Auditiva evidencia o papel do fonoaudiólogo na garantia da integralidade do cuidado e na redução de desigualdades regionais no acesso à reabilitação.

Do ponto de vista epidemiológico e demográfico, o Brasil vivencia transição demográfica acelerada, com aumento expressivo da população idosa, o que impacta diretamente na

incidência de distúrbios de deglutição, voz e comunicação associados a doenças crônicas e neurodegenerativas. Paralelamente, observa-se maior identificação de transtornos do espectro autista, transtornos específicos de aprendizagem e alterações de linguagem na infância, ampliando a demanda por avaliação e intervenção precoces. Nesse cenário, o fonoaudiólogo assume protagonismo tanto na reabilitação quanto em ações preventivas e educativas, contribuindo para melhores desfechos clínicos, educacionais e sociais.

No mundo do trabalho, a Fonoaudiologia acompanha as transformações tecnológicas e organizacionais da saúde contemporânea. A incorporação de recursos de teleatendimento e telessaúde, regulamentados no âmbito profissional, amplia o acesso da população aos serviços especializados, especialmente em regiões remotas. A utilização de tecnologias assistivas, softwares de análise acústica, exames audiológicos de alta complexidade, protocolos baseados em evidências e ferramentas digitais de avaliação e intervenção exige formação acadêmica atualizada, com ênfase em práticas baseadas em evidências, raciocínio clínico, competência digital e educação interprofissional.

Além da atuação clínica, observa-se expansão do campo fonoaudiológico em áreas como Fonoaudiologia Educacional, Hospitalar, do Trabalho, Perícia, Voz Profissional, Saúde Coletiva e Gerontologia, bem como na gestão de serviços e no empreendedorismo em saúde. O setor privado, clínicas especializadas, hospitais, escolas, empresas e instituições do terceiro setor constituem importantes espaços de inserção profissional, reforçando a necessidade de formação que contemple competências técnicas, comunicacionais, gerenciais e ético-legais.

A formação superior em Fonoaudiologia também desempenha papel central na produção de conhecimento científico e na inovação em saúde. O avanço das neurociências, da genética, da linguística, da tecnologia assistiva e da inteligência artificial aplicada à saúde demanda profissionais capazes de dialogar com diferentes campos do saber, participar de pesquisas e incorporar criticamente novas evidências à prática clínica. Nesse sentido, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão fortalece a formação acadêmica e amplia o impacto social da universidade.

Sob a ótica do desenvolvimento social, a Fonoaudiologia contribui diretamente para a inclusão educacional e laboral de indivíduos com dificuldades de comunicação, promovendo equidade e ampliando oportunidades. Ao favorecer o desenvolvimento da linguagem, da audição e das funções orofaciais, o fonoaudiólogo atua na base dos processos de aprendizagem e interação social, impactando indicadores de desempenho escolar, empregabilidade e participação cidadã. Tal contribuição dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 3 Saúde e Bem-Estar, o ODS 4 Educação de Qualidade e o ODS 10 Redução das Desigualdades.

No cenário educacional brasileiro, a oferta do curso de Fonoaudiologia amplia o acesso à formação em saúde, contribui para a interiorização do ensino superior e fortalece o capital humano regional. Ao formar profissionais comprometidos com a ética, a responsabilidade social e a qualidade do cuidado, o curso atende às demandas locais e regionais por serviços

especializados, ao mesmo tempo em que promove desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico.

Portanto, a criação e manutenção do curso de Fonoaudiologia configuram-se como medida estratégica e socialmente necessária, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, às políticas públicas de saúde e educação e às tendências contemporâneas do mundo do trabalho. Investir na formação de fonoaudiólogos é investir na comunicação humana, na inclusão, na qualidade de vida e na consolidação de um sistema de saúde mais resolutivo, equitativo e sustentável.

Formas de Acesso

Essas diretrizes serão comunicadas aos ingressantes pelo site institucional ou por comunicação direta.

1. Como posso ingressar em um curso superior na instituição?

Você pode ingressar de várias formas: sendo aprovado no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem.

2. Quem pode se inscrever nos cursos superiores?

Os cursos são destinados a alunos que possuem, no mínimo, o diploma de ensino médio.

3. O que é o Edital do Vestibular?

É um documento que regulamenta o número de vagas, datas e locais das provas, valor da taxa de inscrição, período e local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos para matrícula.

4. Existe uma forma flexível de fazer o vestibular?

Sim, você pode participar do Vestibular Simplificado enviando uma carta de apresentação, que será avaliada para sua aprovação no curso e modalidade desejada.

5. Como é o processo seletivo?

O processo seletivo inclui uma prova de redação e/ou uma prova objetiva de conhecimentos gerais com questões de múltipla escolha nas áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens.

6. O que é avaliado na prova de redação?

A prova avalia habilidades de produção de texto, adequação ao tema e ao vocabulário, coerência textual, objetividade, pertinência argumentativa, raciocínio lógico, coesão, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe,

acentuação, ortografia e pontuação.

7. Posso obter um novo título se já tiver um diploma de graduação?

Sim, se houver vagas remanescentes, a instituição pode aceitar a matrícula de portadores de diploma de graduação para a obtenção de um novo título, mediante processo seletivo específico.

8. Como funciona a matrícula por transferência?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite a transferência de alunos entre instituições para cursos afins, desde que haja vagas e processo seletivo. A instituição pode aceitar transferências para o mesmo curso ou curso similar, com adaptações curriculares necessárias.

Objetivos do Curso

Objetivo Geral

O curso de Fonoaudiologia tem por objetivo geral. formar fonoaudiólogos generalistas, críticos, reflexivos, éticos e humanistas, capacitados para atuar na promoção da saúde, prevenção, avaliação, diagnóstico e intervenção nos distúrbios da comunicação humana e das funções orofaciais, com competência técnico-científica, responsabilidade social e compromisso com a qualidade de vida da população, em todos os níveis de atenção à saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Objetivos Específicos

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz, em alinhamento as normativas do curso, contexto educacional e características regionais, considerando novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Compreender o ser humano como sujeito biopsicossocial, histórico e cultural, reconhecendo as especificidades do desenvolvimento da comunicação humana e das funções orofaciais ao longo do ciclo vital;
- Analisar criticamente o processo saúde-doença relacionado aos distúrbios da comunicação, audição, voz, linguagem, motricidade orofacial e disfagia, considerando seus determinantes biológicos, psicológicos, sociais, educacionais e ambientais;
- Atuar na promoção da saúde e na prevenção de agravos relacionados à comunicação humana, desenvolvendo ações educativas e intersetoriais voltadas a indivíduos, famílias e comunidades;
- Realizar avaliação, diagnóstico fonoaudiológico, planejamento terapêutico e intervenção baseada em evidências científicas, com domínio técnico, raciocínio clínico e postura ética;
- Desenvolver competências para atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde,

especialmente na Atenção Primária, na média e alta complexidade, integrando-se às Redes de Atenção à Saúde;

- Trabalhar de forma colaborativa em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, respeitando os princípios da integralidade do cuidado e as especificidades das políticas públicas de saúde;
- Interpretar indicadores epidemiológicos e dados científicos, contribuindo para o planejamento e a avaliação de ações e serviços de saúde voltados à área fonoaudiológica;
- Incorporar tecnologias digitais, recursos de telessaúde, tecnologias assistivas e instrumentos de avaliação e intervenção inovadores, de forma crítica, ética e fundamentada cientificamente;
- Desenvolver habilidades de gestão, liderança e empreendedorismo em serviços de saúde, clínicas, instituições educacionais e organizações públicas e privadas;
- Planejar, executar e avaliar ações em Fonoaudiologia Educacional, Hospitalar, do Trabalho, Saúde Coletiva, Gerontologia e demais áreas reconhecidas, considerando as demandas emergentes da profissão;
- Participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a produção e disseminação do conhecimento científico e para o desenvolvimento regional;
- Exercitar a educação permanente, o aprendizado autônomo e a prática baseada em evidências como fundamentos da atuação profissional contemporânea;
- Atuar com responsabilidade ética, compromisso social e respeito à diversidade, aos direitos humanos e aos princípios da bioética;
- Contribuir para o fortalecimento do SUS e para a ampliação do acesso da população aos serviços de promoção, prevenção e reabilitação em Fonoaudiologia, colaborando para a redução das desigualdades em saúde e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Perfil do Egresso

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

O perfil profissional do egresso é fruto das competências e habilidades expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e atende as necessidades locais e regionais, considera novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O curso de Fonoaudiologia fundamenta-se, para o perfil do egresso, os princípios de flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, contextualização, inovação e atualização permanente frente às transformações científicas, tecnológicas e sociais que impactam o campo da saúde e da educação. A formação está alicerçada em postura ética, responsabilidade social, compromisso com a dignidade humana e respeito à diversidade, preparando o profissional para atuar de forma crítica e reflexiva no mundo contemporâneo. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia (Resolução CNE/CES nº 5/2002), o egresso deverá apresentar formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico e intelectual, pautada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

O fonoaudiólogo egresso será capacitado para conhecer, analisar e intervir nos problemas mais prevalentes relacionados à comunicação humana e às funções orofaciais, incluindo linguagem oral e escrita, voz, audição, fluência, motricidade orofacial e disfagia, considerando os determinantes biopsicossociais envolvidos, com ênfase nas demandas regionais e nos perfis epidemiológicos locais.

O egresso estará apto a resolver problemas como:

- Alterações no desenvolvimento da linguagem e da comunicação em diferentes fases da vida;
- Transtornos de aprendizagem e dificuldades comunicativas no contexto educacional;
- Distúrbios de fala, voz e fluência;

Consulte aqui a DCN
específica do Curso

- Perdas auditivas e alterações do processamento auditivo;
- Disfagias e alterações das funções orofaciais decorrentes de condições neurológicas, estruturais ou do envelhecimento;
- Demandas relacionadas à saúde coletiva, à inclusão educacional e à acessibilidade comunicativa;
- Necessidades de reabilitação em contextos hospitalares, ambulatoriais, domiciliares e institucionais;
- Implementação de ações preventivas e educativas voltadas à promoção da saúde comunicativa.

3.1 AS COMPETÊNCIAS GERAIS DO EGRESSO

As competências gerais do egresso, em alinhamento às DCNs, compreendem:

3.1.1 Atenção à Saúde

O egresso deverá estar apto a desenvolver ações de promoção, prevenção, diagnóstico e intervenção fonoaudiológica, tanto em nível individual quanto coletivo, assegurando cuidado integral e resolutivo. Para tanto, deverá:

- Compreender a comunicação humana e as funções orofaciais em suas dimensões biológicas, cognitivas, emocionais e sociais;
- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, integrando-se às Redes de Atenção à Saúde e ao SUS;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar na perspectiva da integralidade, equidade e universalidade;
- Desenvolver ações baseadas em evidências científicas, com responsabilidade ética e compromisso com a qualidade do cuidado;
- Considerar os determinantes sociais da saúde na elaboração de planos terapêuticos e ações coletivas;
- Respeitar a diversidade cultural, linguística, étnico-racial, de gênero e as especificidades das pessoas com deficiência.

3.1.2 Tomada de Decisão, Liderança, Gestão e Empreendedorismo

O egresso deverá demonstrar capacidade de análise crítica, raciocínio clínico e tomada de decisões fundamentadas em evidências científicas e princípios éticos. Espera-se que seja capaz de:

- Avaliar, sistematizar e decidir condutas terapêuticas adequadas, com base em evidências e custo-efetividade;
- Atuar na gestão de serviços de Fonoaudiologia em instituições públicas e privadas;
- Gerenciar recursos humanos, materiais e tecnológicos;
- Assumir posições de liderança em equipes multiprofissionais;
- Desenvolver postura empreendedora e inovadora, acompanhando as transformações do mercado de trabalho;
- Incorporar tecnologias digitais, telessaúde e recursos de inovação no cuidado fonoaudiológico.

3.1.3 Comunicação

Considerando que a comunicação é objeto central da atuação profissional, o egresso deverá:

- Comunicar-se de forma clara, ética e empática com pacientes, familiares, equipes e comunidade;
- Dominar linguagem técnica e científica para elaboração de relatórios, pareceres e registros clínicos;
- Utilizar tecnologias de informação e comunicação de forma responsável;
- Manter sigilo profissional e confidencialidade das informações;
- Dialogar com a comunidade científica, interpretando criticamente produções acadêmicas e contribuindo para a disseminação do conhecimento.

3.1.4 Educação Permanente e Produção do Conhecimento

O egresso deverá compreender a educação permanente como elemento estruturante da prática profissional, sendo capaz de:

- Aprender continuamente e atualizar-se frente aos avanços científicos e tecnológicos;
- Desenvolver autonomia intelectual e postura investigativa;
- Participar de projetos de pesquisa e extensão;
- Contribuir para a formação de novos profissionais e para a qualificação dos serviços de saúde;
- Atuar como agente multiplicador de conhecimento em saúde comunicativa.

3.1.5 Competências e Habilidades Específicas da Profissão

Em consonância com as DCNs da Fonoaudiologia e com a legislação profissional vigente (Lei nº 6.965/1981 e normativas do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia), o egresso deverá ser capaz de:

- I – Atuar profissionalmente compreendendo o ser humano em suas dimensões biopsicossociais ao longo do ciclo vital;
- II – Realizar avaliação, diagnóstico fonoaudiológico e intervenção terapêutica nas diferentes áreas da Fonoaudiologia;
- III – Desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos relacionados à comunicação humana;
- IV – Atuar em contextos clínicos, hospitalares, educacionais, ocupacionais e comunitários;
- V – Responder às demandas regionais de saúde, educação e inclusão social;
- VI – Integrar-se às políticas públicas de saúde, educação e assistência social;
- VII – Trabalhar de forma interdisciplinar e interprofissional;
- VIII – Utilizar tecnologias assistivas, recursos digitais e ferramentas inovadoras no cuidado;
- IX – Produzir, interpretar e aplicar conhecimentos científicos na prática profissional;
- X – Atuar com responsabilidade ética, compromisso social e respeito aos direitos humanos;
- XI – Reconhecer seu papel social como promotor da inclusão, da acessibilidade comunicativa e da qualidade de vida;
- XII – Cuidar da própria saúde física e mental, reconhecendo-se como sujeito ativo no

processo de trabalho.

3.2 COMPROMISSO SOCIAL E INSERÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O egresso será preparado para atuar em um cenário marcado pelo envelhecimento populacional, aumento dos transtornos do neurodesenvolvimento, ampliação das políticas de inclusão educacional, avanços tecnológicos na saúde e expansão da telessaúde. Estará apto a responder às demandas emergentes do mercado de trabalho, que exigem competências clínicas, digitais, gerenciais e comunicacionais, aliadas a postura ética e sensibilidade social.

A formação valoriza o compromisso com o SUS, com a equidade em saúde, com a inclusão das pessoas com deficiência e com a promoção da cidadania, consolidando o fonoaudiólogo como agente de transformação social.

3.3 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

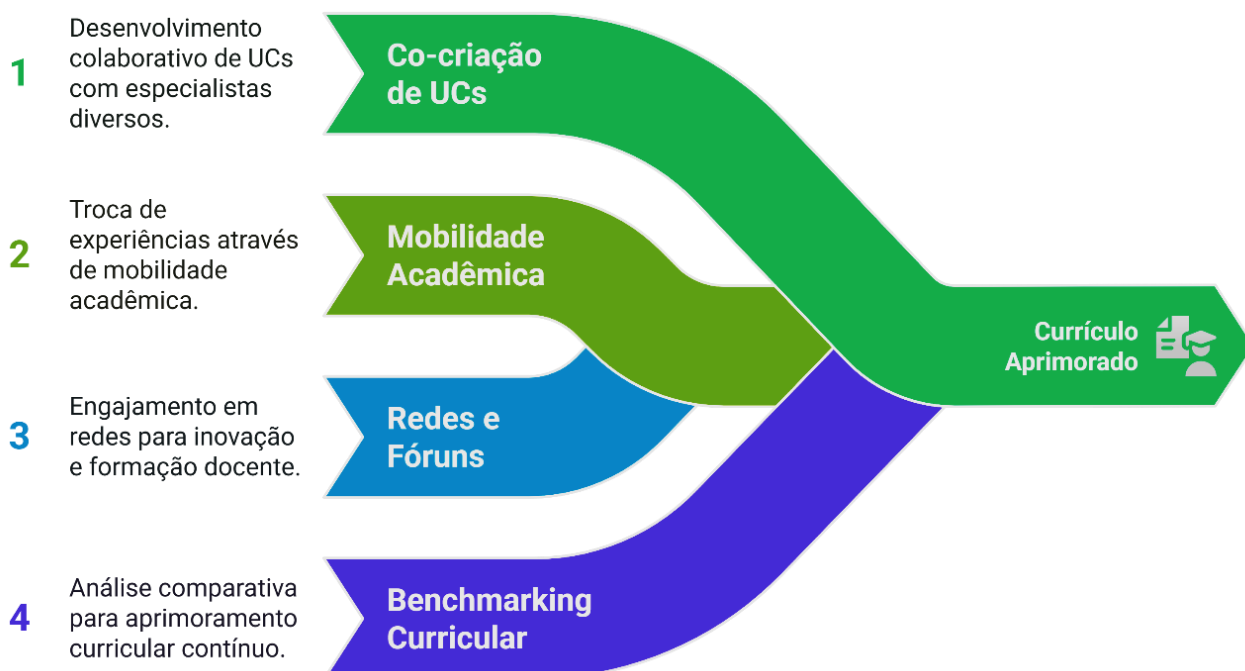
O curso prevê mecanismos institucionais de acompanhamento do egresso, por meio de pesquisas periódicas, canais permanentes de comunicação, incentivo à participação em eventos científicos e programas de educação continuada. Esses mecanismos permitem avaliar a inserção profissional, identificar demandas emergentes do mundo do trabalho e retroalimentar o Projeto Pedagógico do Curso, assegurando sua atualização contínua e alinhamento às necessidades sociais e regionais.

Esse conjunto de competências e habilidades consolida o perfil do egresso como profissional qualificado, ético, crítico, socialmente comprometido e tecnicamente preparado para atuar nos diversos cenários da Fonoaudiologia contemporânea.

Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso está alinhada ao PPI da IES, que orienta a formação de estudantes críticos e reflexivos, aptos a atuar em contextos complexos. O currículo é integrado, baseado no desenvolvimento de competências, considerando os contextos local, nacional e internacional.

Essa articulação se concretiza por meio de:



A adoção do currículo integrado visa superar a fragmentação do saber, promovendo visão sistêmica, interdisciplinaridade e conexão com o mundo do trabalho. Essa abordagem fortalece competências técnicas e socioemocionais, qualificando a formação profissional e incentivando uma atuação ética, colaborativa e sensível às demandas contemporâneas.

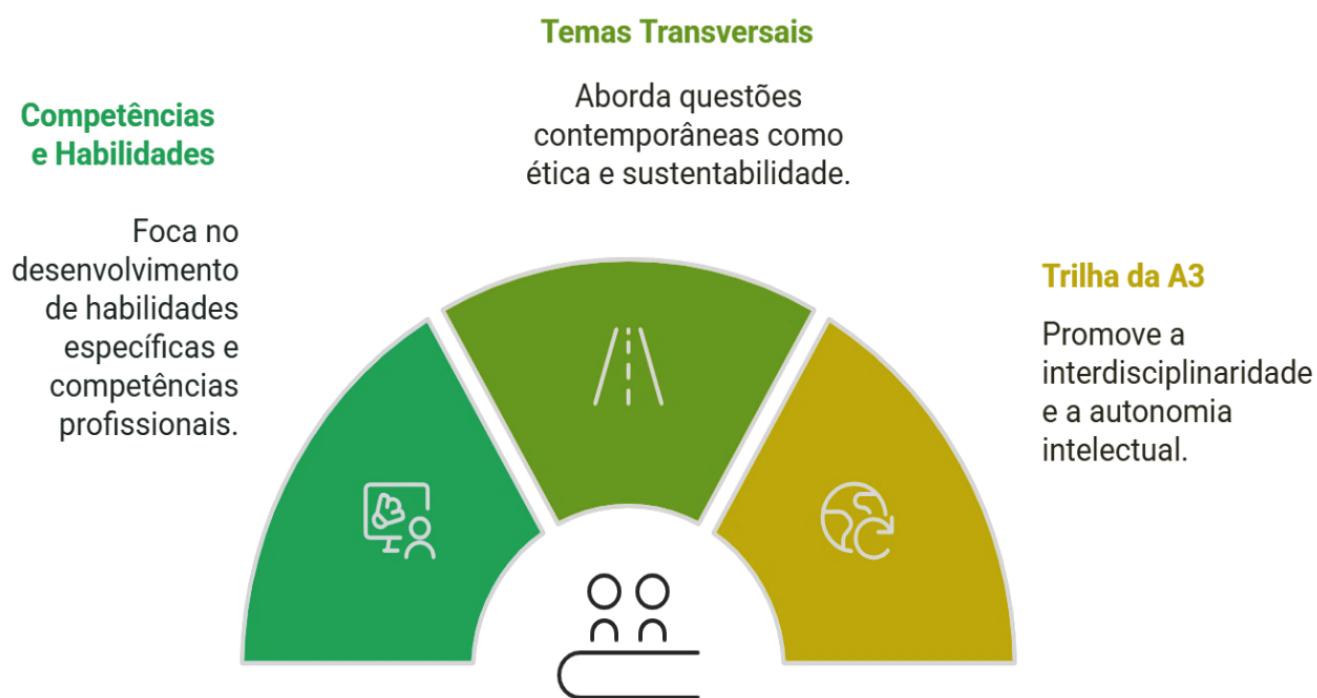
A estrutura curricular é organizada por Unidades Curriculares (UCs), que integram conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais à formação profissional. Cada UC possui foco temático definido e promove aprendizagens significativas por meio da articulação entre teoria e prática.



As UCs rompem com a linearidade tradicional, permitindo percursos personalizados e flexíveis. Embora existam **UCs Predecessoras** para garantir uma base sólida de conhecimento, a progressão pode ocorrer mesmo sem aprovação, desde que cursadas. As UCs são organizadas por níveis de competência, com possibilidade de cursar UCs de diferentes níveis simultaneamente, respeitando as exigências de progressão.

Unidade Curricular, ou um conjunto delas, que são ofertadas para a aprendizagem de conhecimento base e possibilitam a transição de nível, pois possuem uma conexão direta e finalística com a unidade curricular posterior.

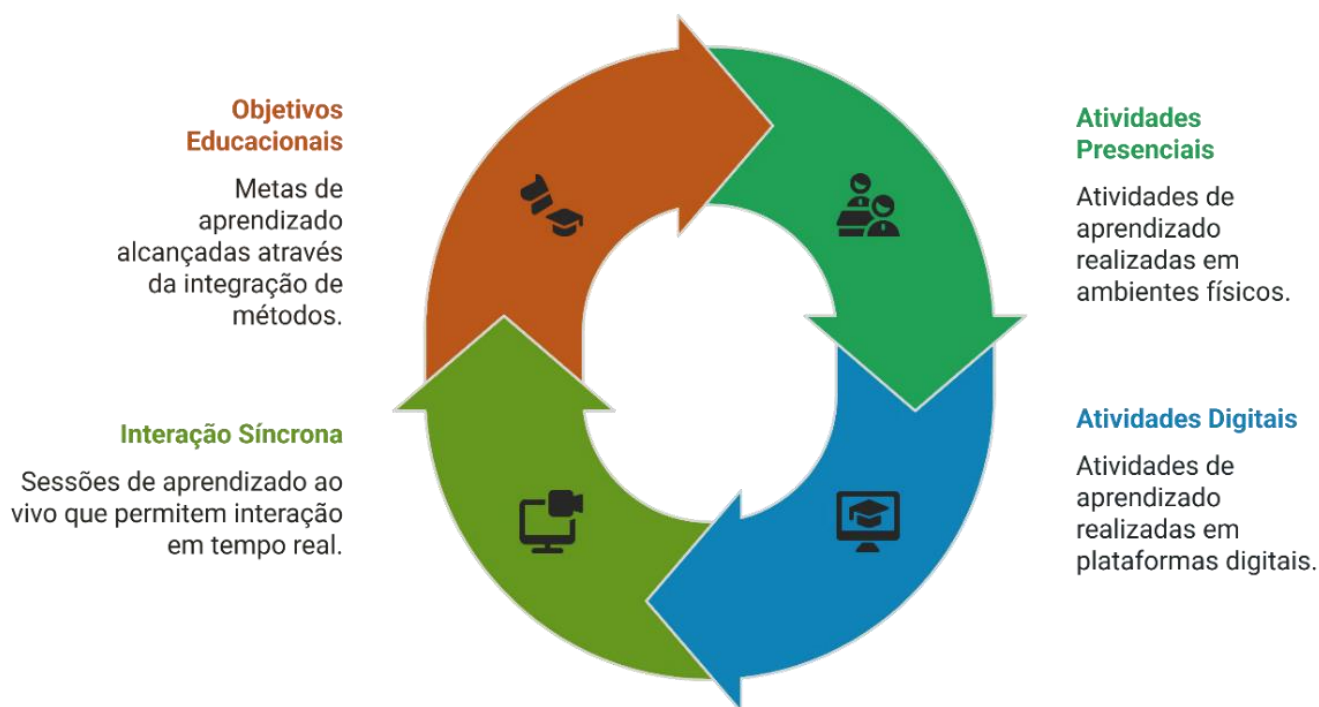
Cada UC é composta por oito Unidades de Aprendizagem (UAs), sendo seis voltadas ao desenvolvimento técnico e duas imersivas: uma com temáticas transversais (ética, cidadania, sustentabilidade etc.) e outra dedicada à Trilha A3, com foco em pesquisa, projeto e autoria estudantil. A distribuição das UAs dentro de cada UC obedece à seguinte lógica:



As Unidades Curriculares (UC) do curso têm carga horária total de 160 horas, das quais 120 são distribuídas em seis Unidades de Aprendizagem (UA), focadas nos conteúdos específicos definidos no plano de ensino, cuja modalidade varia conforme a UC. Às 40 horas restantes correspondem a duas Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI), com 20 horas cada e totalmente assíncrona.

As Unidades de Aprendizagem Imersivas (UAI) integram a estrutura curricular com a finalidade de promover experiências de aprendizagem mais profundas, conectadas aos desafios reais do mundo contemporâneo. Com duração de 20 horas cada, as UAIs são concebidas com base em uma abordagem que articula seis pilares fundamentais da prática pedagógica no ensino superior: o papel do educador, o papel do estudante, os objetivos de aprendizagem, a metodologia de ensino, o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Ela busca conectar os estudantes aos desafios contemporâneos e à realidade social e profissional, pois está articulada com a Avaliação A3, temas transversais ou temas obrigatórios da UC. As atividades são disponibilizadas e acompanhadas por meio do ambiente virtual ULife, que oferece suporte à aprendizagem flexível e autônoma.

As UCs podem ser ofertadas nas modalidades presencial, digital ou híbrida, com uso de metodologias ativas, ambientes diversos e tecnologias educacionais. A condução é feita por pelo menos dois docentes, garantindo integração e diversidade de abordagens.



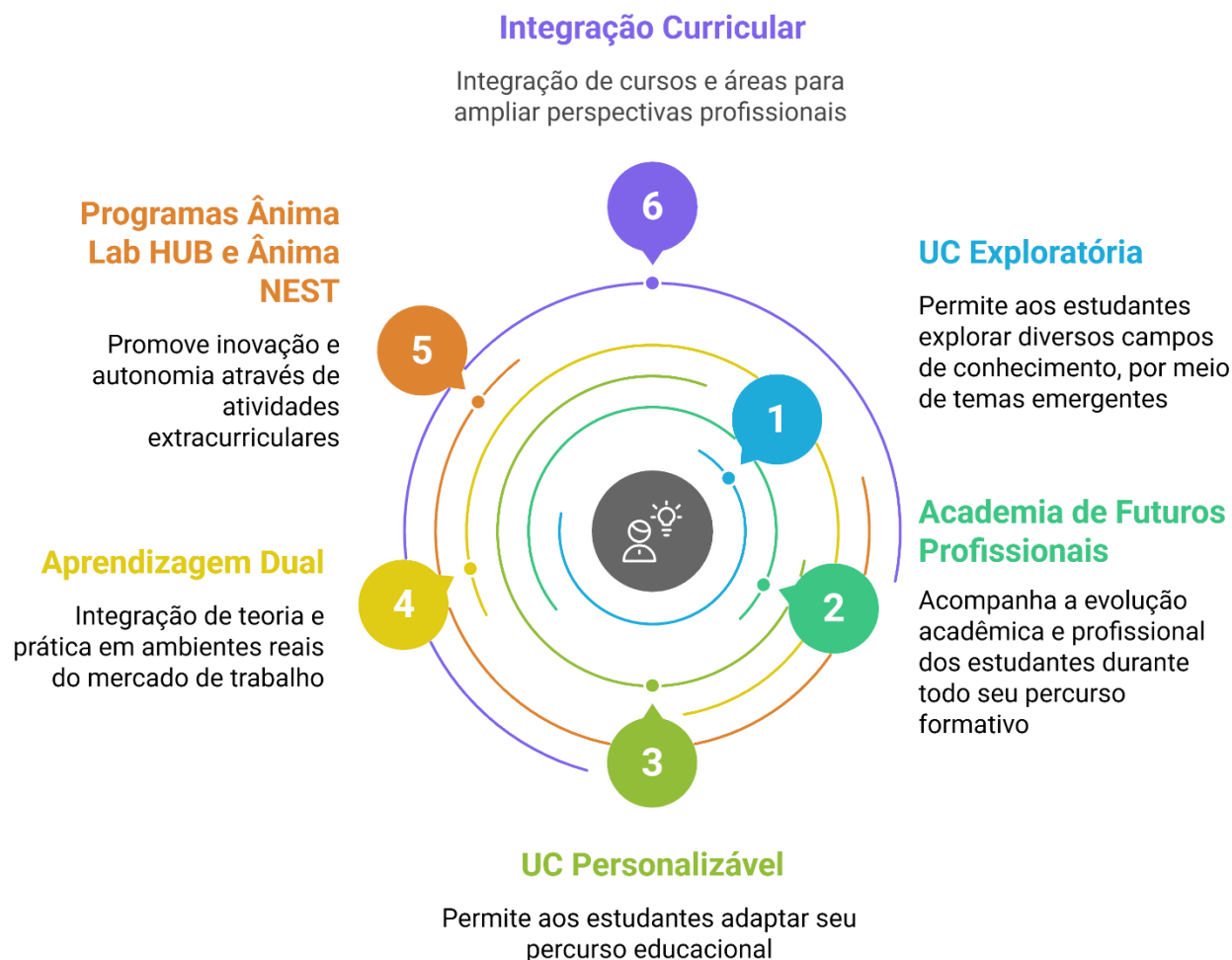
As UCs se organizam em três eixos formativos:

- **Formação Geral (UCs Exploratórias):** abordagem transdisciplinar, crítica e humanística, com temas como diversidade, inovação e cidadania.
- **Formação na Área:** conteúdos comuns entre cursos, com foco em atuação multiprofissional e pesquisa.
- **Formação Específica:** conteúdos próprios do curso, com aprofundamento técnico e convivência em comunidade de formação.

Inovações Pedagógicas do Currículo

Ao longo do currículo, as Unidades Curriculares são organizadas propondo uma integração curricular entre cursos e áreas, gerando um estímulo adicional diferenciado à formação do estudante por possibilitar a percepção de diferentes perspectivas profissionais, por meio da **educação interprofissional**.

Para além da organização em Unidades Curriculares (UCs), o currículo do curso incorpora outros elementos de flexibilização e inovação, que visam a hiperpersonalização do percurso formativo. Entre eles, destacam-se:

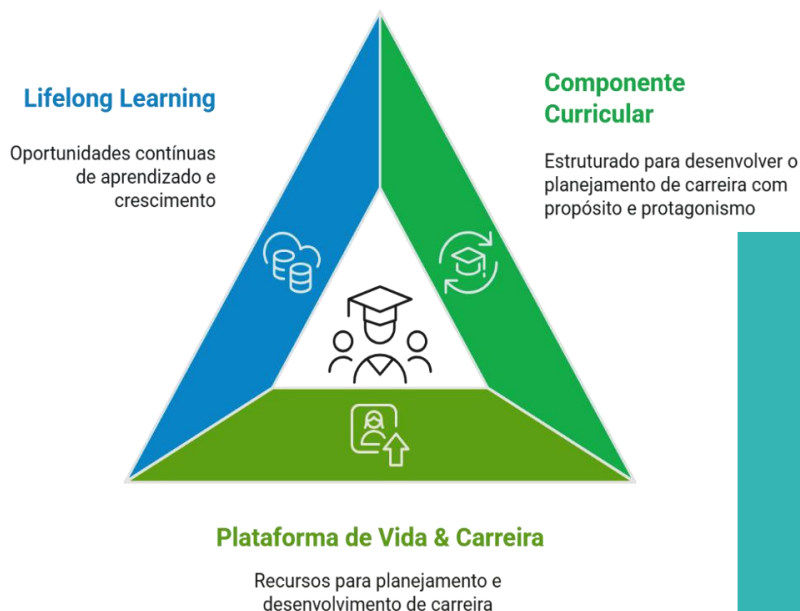


➤ Elementos Inovadores:

- **UC Exploratória:** que proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar áreas de conhecimento diversas, por meio de temas emergentes, ampliando seus horizontes e incentivando a interdisciplinaridade.
- **Academia de Futuros Profissionais:** que tem como objetivo auxiliar, apoiar e acompanhar a evolução acadêmica e a trajetória profissional do estudante durante todo o seu percurso formativo
- **UC Personalizável:** uma unidade curricular eletiva que permite ao estudante moldar seu percurso formativo de acordo com seus projetos, momento de vida e interesses profissionais.
- **Conexão com o Mercado de Trabalho:** através de oportunidades práticas construídas em parcerias estratégicas como a Aprendizagem Dual e programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST e da Academia de Futuros Profissionais.

- **Academia de Futuros Profissionais:** Foco no desenvolvimento de competências socioemocionais, autoconhecimento, mentalidade empreendedora e cidadania ativa. Estruturada em três pilares:

- **Componente Curricular:** aulas digitais e síncronas com foco em projeto de vida, impacto social e autoconhecimento.
- **Plataforma Vida & Carreira:** registro da trajetória acadêmica e profissional, com trilhas de aprendizagem e conexão com o mercado de trabalho.
- **Lifelong Learning:** personalização contínua da formação por meio de cursos, projetos, mentorias e ferramentas de autogestão da carreira.



- **Aprendizagem Dual:** integra teoria e prática desde o início do curso, com experiências reais em empresas e órgãos públicos, por meio de:
 - **UCs Duais:** desafios reais co-construídos com o setor produtivo.
 - **Programa de Imersão Profissional:** vivência prática e entrega de soluções.
 - **Aceleradora Dual de Talentos:** trilhas personalizadas com foco em empregabilidade.



- **Ambientes de Inovação:** programas do Ânima Lab HUB e o Ânima NEST que tem o objetivo de promover a inovação e a autonomia do estudante complementando sua formação com atividades extracurriculares disruptivas, reconhecendo a singularidade de cada sujeito.

Programas Ânima NEST

Oportunidades do aprendizado focado na educação empreendedora

Programas Ânima HUB

Experiências com inovação, empreendedorismo e pesquisa aplicada



Valores

Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa Aplicada

Área de Futuros Profissionais

Foco em Carreiras conectadas com o futuro e empreendedorismo

- **Ânima Lab HUB:** rede de laboratórios híbridos e temáticos que promovem soluções tecnológicas e pesquisa aplicada com impacto social. Organizado em:
 - **Laboratórios Temáticos:** por áreas do saber.
 - **Squads:** grupos interdisciplinares com foco em inovação e extensão.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



- **Ânima NEST:** jornada empreendedora com apoio técnico e intelectual para desenvolvimento de ideias e negócios, integrando conteúdos curriculares às metodologias do programa.

Consulte os feitos e conquistas dos estudantes em nossas redes sociais



Extensão Universitária

A extensão universitária está plenamente integrada à matriz curricular do curso, conforme estabelecido pela legislação, o que garante que estudantes de todos os períodos tenham acesso contínuo a experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

O que é a extensão universitária?

A extensão universitária é a ponte entre a universidade e a sociedade, promovendo o diálogo, a troca de conhecimentos e a transformação social. Ela integra ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação cidadã e ética dos estudantes.

Como a extensão universitária impacta os estudantes?

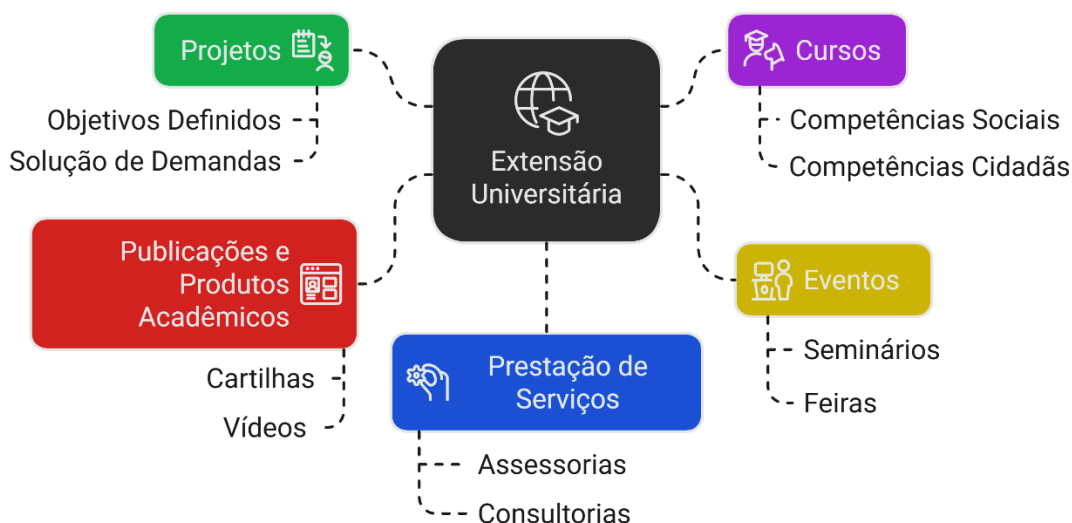
Ela permite que os estudantes desenvolvam práticas que valorizam saberes tradicionais e locais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Além disso, proporciona experiências práticas e comunitárias ao longo do curso.

Qual é a carga horária dedicada à extensão universitária?

Conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018, pelo menos 10% da carga horária total do curso deve ser dedicada à extensão. Essa carga é distribuída ao longo dos diversos níveis da formação.

Quais são as modalidades de extensão universitária?

As modalidades incluem:



Como os estudantes participam das atividades de extensão?

A cada semestre, são oferecidas oportunidades de participação em cursos, oficinas, projetos e eventos. Os estudantes escolhem as atividades mais alinhadas aos seus interesses e trajetória acadêmica, realizando a inscrição e acompanhamento pelo portal institucional Ulife.

Como a extensão universitária é integrada à matriz curricular?

A extensão é distribuída ao longo da matriz curricular, garantindo que os estudantes se envolvam continuamente com experiências práticas e transformadoras. Eles devem cumprir parte dos 10% obrigatórios da carga horária total do curso destinados à extensão em cada ciclo formativo.

Quais são os programas institucionais relacionados à extensão universitária?

Os programas incluem:

- **Ânima Plurais:** Diversidade e combate à discriminação.
- **Internacionalização:** Oportunidades com foco em carreira internacional.
- **Ciência da Felicidade:** Promoção da saúde física, mental e bem-estar.
- **Aprendizagem Dual:** Conexão com empresas através de desafios profissionais.

Qual é o objetivo da extensão universitária?

A extensão universitária visa fortalecer o compromisso da universidade com a transformação social e o desenvolvimento dos territórios, promovendo uma formação cidadã, ética e comprometida com a construção de um mundo mais justo, democrático e sustentável.

Compatibilidade de Carga Horária Total

(em Horas-Relógio)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mensurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam o **trabalho discente efetivo**, por meio de **atividades de pesquisas supervisionadas**, materializando-se, inclusive, na **Avaliação A3**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais.

Conteúdos Curriculares

O Curso de Fonoaudiologia conta com uma matriz curricular fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso, em consonância com os Pareceres e Resoluções vigentes que dispõem sobre a carga horária e duração mínima de cursos de bacharelados.

A estruturação curricular é um processo meticuloso que se inicia com a análise aprofundada dos documentos regulatórios que fundamentam o curso. A partir dessa leitura, define-se o perfil do egresso desejado, levando em consideração o contexto local e as demandas da sociedade. Em seguida, os professores, em consonância com os princípios de co-criação, mobilidade e benchmarking, elencam as competências essenciais para que o egresso atinja o perfil almejado. Por fim, os conteúdos são organizados de forma a promover o desenvolvimento dessas competências, garantindo uma formação completa e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho.

A matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia está estruturada sob a concepção E2A Radial, modelo que promove integração e progressividade entre as Unidades Curriculares, garantindo o desenvolvimento contínuo e articulado das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fonoaudiologia (Resolução CNE/CES nº 5/2002) e atendendo ao novo marco regulatório.

O modelo radial organiza o percurso formativo em níveis, permitindo ao estudante evoluir de aprendizagens conceituais e de base, para práticas profissionais integradas, sem fragmentar o conhecimento. Essa estrutura, aplicada ao curso de Fonoaudiologia, distribui os componentes curriculares de modo que cada nível contribua de forma específica para a consolidação do perfil do egresso.

4.1 Os níveis curriculares do curso são concebidos da seguinte forma:

4.1.1 Nível Fundamental

Abrange as bases científicas e humanas que sustentam o exercício profissional do fonoaudiólogo. Engloba as Unidades Curriculares relacionadas às ciências biológicas, sociais e comportamentais, com foco na compreensão do corpo humano, do processo saúde-doença e da dimensão biopsicossocial do cuidado.

Esse nível estabelece o alicerce conceitual para as práticas clínicas e comunitárias futuras, estimulando o pensamento científico e a visão integradora do ser humano.

4.1.2 Nível Intermediário

Corresponde à consolidação dos fundamentos do cuidado e à introdução do estudante nos cenários de prática. Nesta etapa o aluno começa a desenvolver o raciocínio clínico, a

tomada de decisão e a articulação entre teoria e prática, sempre em coerência com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

4.1.3 Nível Avançado

Representa o momento de consolidação da formação e integração plena com o campo profissional. Compreende Unidades Curriculares com maior complexidade, as últimas etapas dos Estágios Curriculares Supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso. Nessa fase, o estudante demonstra autonomia técnica, responsabilidade social e capacidade de resolução de problemas complexos, integrando o conhecimento adquirido em todas as dimensões do cuidado.

4.2 Componentes Transversais e Formativos

A matriz incorpora ainda:

- A Academia de Futuros Profissionais (AFP), que desenvolve competências socioemocionais, de empregabilidade, liderança e empreendedorismo, preparando o egresso para o mercado contemporâneo de trabalho.
- A Extensão Universitária, que articula teoria e prática em contextos reais, alinhando-se à Resolução CNE/CES nº 7/2018, com atividades voltadas à transformação social e ao fortalecimento do SUS.

4.3 Relação entre os Níveis e o Mercado de Trabalho

A organização curricular em níveis formativos articulados e progressivos favorece a integração entre fundamentos científicos, prática clínica supervisionada e compreensão do contexto social, preparando o egresso para atuar nos diversos cenários da Fonoaudiologia com pensamento crítico, autonomia intelectual e visão sistêmica do cuidado. Essa estrutura formativa possibilita o desenvolvimento gradual de competências técnicas, éticas e relacionais, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia (Resolução CNE/CES nº 5/2002) e às demandas contemporâneas do mundo do trabalho.

Tal organização responde diretamente às exigências de um mercado em constante transformação, que demanda fonoaudiólogos capazes de atuar com excelência em diferentes contextos, desde a Atenção Primária à Saúde até serviços de média e alta complexidade, incluindo clínicas especializadas, hospitais, Centros Especializados em Reabilitação (CER), instituições educacionais, organizações públicas e privadas, além do exercício autônomo da profissão.

Nesse cenário, espera-se que o egresso esteja apto a:

- Atuar nos múltiplos campos da Fonoaudiologia, a exemplo: linguagem, audição, voz, fluência, motricidade orofacial e disfagia, com domínio técnico-científico e sensibilidade às dimensões humanas e sociais da comunicação;
- Desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, especialmente em contextos de inclusão educacional, envelhecimento populacional e atenção às condições crônicas e neurodegenerativas;
- Utilizar tecnologias digitais aplicadas à avaliação e intervenção fonoaudiológica, incluindo

recursos de telessaúde, softwares específicos, tecnologias assistivas e ferramentas de gestão da informação em saúde;

- Atuar de forma integrada em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, contribuindo para a construção de planos terapêuticos compartilhados e resolutivos;
- Assumir postura proativa na gestão de serviços, no empreendedorismo em saúde e na inovação de processos clínicos e organizacionais;
- Inserir-se em contextos multiculturais e diversos, pautando sua prática em princípios éticos, responsabilidade social e respeito à dignidade humana.

Dessa forma, a articulação entre os diferentes níveis formativos do curso fortalece a preparação do estudante para um mercado de trabalho ampliado e dinâmico, no qual a atuação do fonoaudiólogo extrapola o modelo exclusivamente clínico e incorpora dimensões educacionais, hospitalares, coletivas, tecnológicas e gerenciais. A formação oferecida assegura, portanto, coerência entre a trajetória acadêmica e as competências exigidas pela prática profissional contemporânea.

Matriz Curricular

CURSO:		Bacharelado em Fonoaudiologia										
Formato de Oferta (Modalidade)												
Carga Horária Total:			Tempo de Integralização (em semestres) :									
3200 Horas (relógio)			Mínimo: 8				Máximo: 13		Semestres			
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH			
FUNDAMENTAL	U.C.		Biosistemas do Corpo Humano	120	40	120	0	40	160	h		
	AFP		Academia de Futuros Profissionais	60	0	0	0	60	60	h		
	EXT		Extensão Universitária: propósito e impacto social	0	20	20	0	0	20	h		
	U.C.		Processos Biológicos	120	40	120	0	40	160	h		
	U.C.		Funcionalidade e Fisiopatologia em Motricidade Orofacial	80	80	120	0	40	160	h		
	U.C.		Saúde Única: Humanos, Animais, Ambiente e Sociedade	160	0	60	0	100	160	h		
	U.C.		Fundamentos Anatômofuncionais Aplicados à Fonoaudiologia	80	80	120	0	40	160	h		
Semestres 1 - 3	U.C.		Linguagem Oral, Neurodesenvolvimento e Transtornos da Comunicação	120	40	120	0	40	160	h		
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH			
Semestres 4 - 6	U.C.		Audiologia, Fundamentos e Diagnóstico	80	80	120	0	40	160	h		
	EXT		Extensão Universitária: diagnóstico e imersão no território	0	150	150	0	0	150	h		
	U.C.		Fonoaudiologia Hospitalar Aplicada aos Distúrbios Oromiofuncionais	80	80	120	0	40	160	h		
	U.C.		Funcionalidade e Fisiopatologia em Voz	80	80	120	0	40	160	h		
	U.C.		Libras e Inclusão: Diversidade, Acessibilidade e Equidade	140	20	60	0	100	160	h		
	U.C.		Linguagem Escrita e Fonoaudiologia Educacional	140	20	120	0	40	160	h		
	UC. EXP.		Unidade Curricular Exploratória	160	0	0	0	160	160	h		
	EST. SUP.		Estágio Curricular Supervisionado em Fonoaudiologia Ciclo I	0	100	100	0	0	100	h		
	EST. SUP.		Estágio Curricular Supervisionado em Fonoaudiologia Ciclo II	0	100	100	0	0	100	h		
NÍVEL	TIPO	PREDECESSOR	DENOMINAÇÃO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH			
AVANÇADO	U.C.		Otoneurologia e Processamento Auditivo Central	80	80	120	0	40	160	h		
	EST. SUP.		Estágio Curricular Supervisionado em Fonoaudiologia Ciclo III	0	220	220	0	0	220	h		
	EXT		Extensão Universitária: co-criação e desenvolvimento de projetos	0	150	150	0	0	150	h		
	EST. SUP.		Estágio Curricular Supervisionado em Fonoaudiologia Ciclo IV	0	220	220	0	0	220	h		
	TCC		Trabalho de Conclusão de Curso - Saúde	40	0	40	0	0	40	h		
QUÉSUMO	TIPO	RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES			CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH PRES	CH ASM	CH EAD	TOTAL CH		
	U.C.	UNIDADES CURRICULARES			1280	640	1320	0	600	1920	h	
	UC. EXP.	UNIDADE CURRICULAR EXPLORATÓRIA			160	0	0	0	160	160	h	
	AFP	ACADEMIA DE FUTUROS PROFISSIONAIS			60	0	0	0	60	60	h	
	EST. SUP.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO			0	640	640	0	0	640	h	
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			40	0	40	0	0	40	h	
	EXT	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA			0	320	320	0	0	320	h	
	ACG	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO			60	0	60	0	0	60	h	
	CH TOTAL				1600	1600	2380	0	820	3200	h	

* ASM = Atividade Síncrona Mediada

A matriz curricular do curso está concebida em alinhamento às legislações vigentes para cursos no **formato de oferta presencial**. Dessa forma, em seu planejamento o curso conta com carga horária predominantemente presencial, **sendo no mínimo 70% da carga horária total composta por atividades presenciais obrigatórias que asseguram a interação direta entre docentes e discentes**. Conta, ainda, com até 30% da carga horária total do curso ofertada por meio de atividades de educação a distância, podendo incluir processos de ensino e aprendizagem síncronos e/ou assíncronos, em consonância com as DCNs do curso.

- **As atividades síncronas** compreendem atividade de educação a distância realizada com recursos de áudio e vídeo, na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares diversos e tempo coincidente.
- **As atividades assíncronas** compreendem atividade de educação a distância na qual o estudante e o docente ou outro responsável pela atividade formativa estejam em lugares e tempos diversos, sem comprometer a qualidade acadêmica.
- Enquanto **as atividades presenciais** são atividades formativas realizadas com a participação do estudante e do docente ou de outro responsável pela atividade formativa em lugar e tempo coincidentes.

Nesse sentido, a matriz do curso está concebida de forma a garantir um processo formativo contemporâneo, dinâmico e responsável, em estrita observância ao marco regulatório vigente e às prerrogativas de qualidade exigidas pelo Ministério da Educação pelo Ministério da Educação.

Ementário e Bibliografias

Consulte aqui as Ementas e
Bibliografias específicas do Curso

Metodologia de Ensino Aprendizagem

Como Funciona a Metodologia de Ensino-Aprendizagem do Curso?

A ideia principal do curso é que o estudante seja o protagonista da sua própria jornada. Aqui, aprender não é só decorar conteúdo — é viver experiências, resolver problemas reais e desenvolver habilidades que vão fazer diferença na sua vida pessoal e profissional.

O que guia essa metodologia?

- **Neurociência na prática:** Nosso cérebro aprende melhor quando usamos vários sentidos, repetimos com propósito e recebemos feedback. Por isso, usamos estratégias que ativam diferentes áreas do cérebro e tornam o aprendizado mais eficiente.
- **Acesso para todos:** Cada pessoa aprende de um jeito. Por isso, o curso oferece várias formas de estudar, participar e se expressar, respeitando as diferenças.
- **Aprender por competências:** O foco é desenvolver não só conhecimento, mas também atitudes, valores e habilidades que você vai usar no trabalho e na vida.
- **Qualidade e profundidade:** O conteúdo é sério e bem estruturado, com professores preparados e avaliações que fazem sentido com o que é ensinado.
- **Inovação sempre:** Nada de aula só com quadro e giz. Aqui você participa, cria, investiga e resolve problemas reais com apoio da tecnologia.

Princípios que fazem tudo isso acontecer:

- **O estudante no centro:** O curso considera o que o estudante já sabe, seus interesses e sua realidade.
- **Aprender com propósito:** Os temas são ligados a situações reais, o que torna tudo mais interessante e útil.
- **Teoria + prática:** O estudante aprende fazendo, com projetos, atividades em grupo e diferentes formas de avaliação.
- **Autonomia e criatividade:** O estudante é incentivado a pensar por conta própria, tomar decisões e criar soluções.

- **Tecnologia com sentido:** Ferramentas digitais são usadas para facilitar o aprendizado, não para complicar.
- **Inclusão de verdade:** Todo mundo tem espaço para aprender, com apoio especializado quando necessário.
- **Avaliação que ajuda a crescer:** Em vez de só dar nota, a avaliação mostra como o estudante pode melhorar e aprender mais.

Como a gente entende o aprendizado?

Aprender é algo ativo, emocional e único para cada pessoa. Por isso, usamos estratégias que:

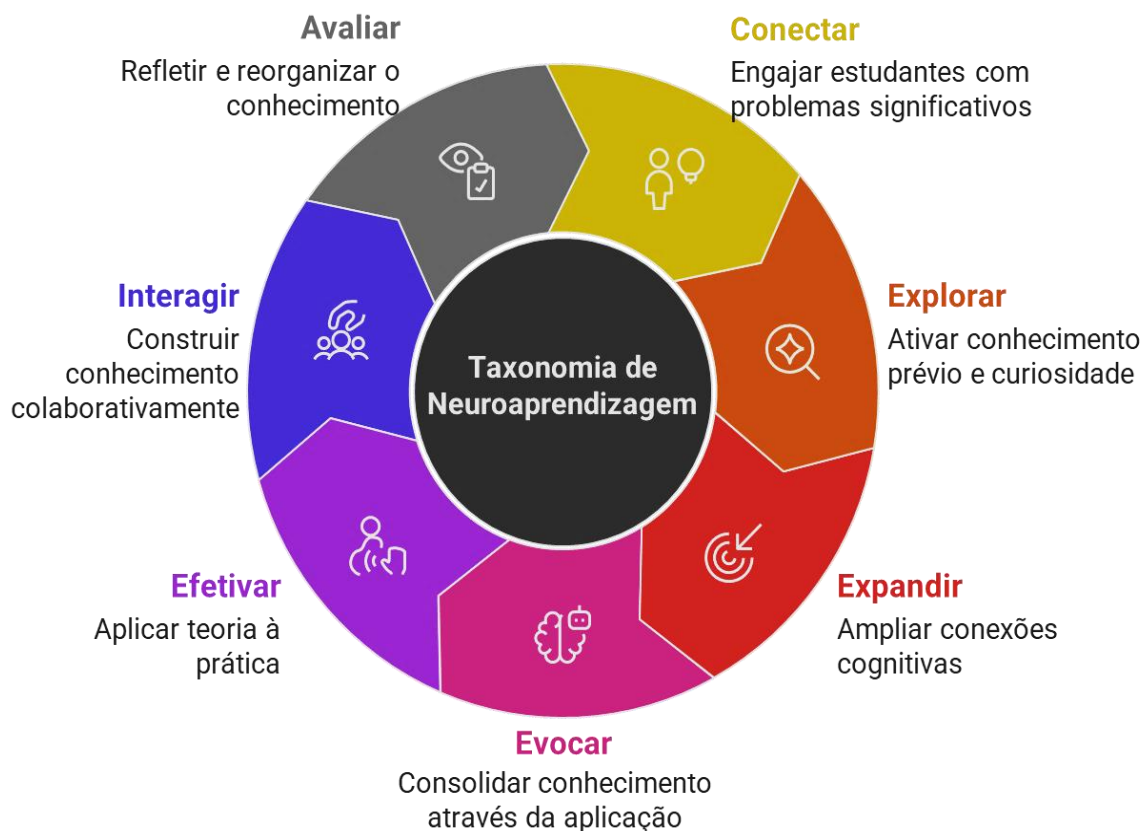
- Ativam várias partes do cérebro ao mesmo tempo;
- Envolvem emoções para ajudar na memória;
- Oferecem diferentes caminhos para aprender;
- Valorizam a prática e o feedback constante.

Como o cérebro aprende melhor (Neuroaprendizagem)?

Para ajudar o estudante a aprender melhor usamos estratégias pautadas nas contribuições da neurociência da aprendizagem, como:



Nas aulas o estudante vai ter a oportunidade de colocar em prática a taxonomia da Neuroaprendizagem:



Esses passos não são uma receita fixa — cada um aprende de um jeito, e isso é respeitado.

Metodologias Ativas: você no comando

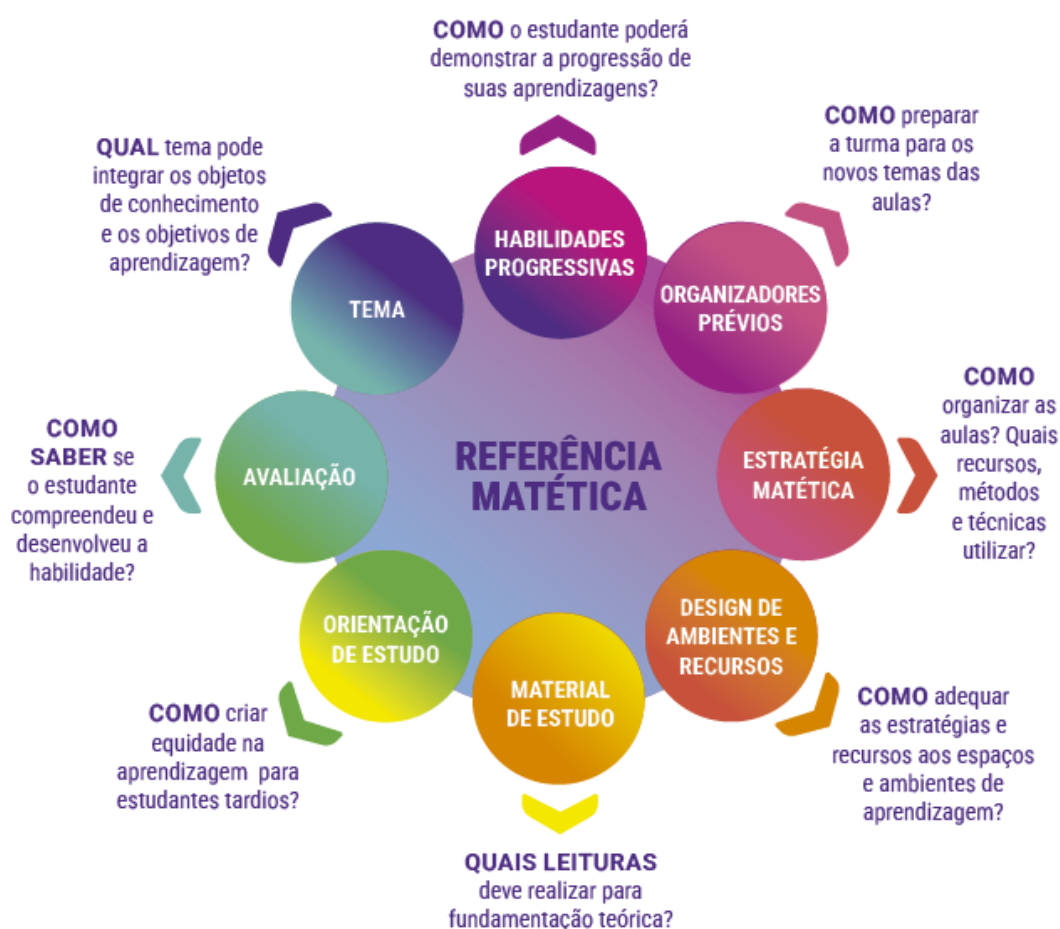
Aqui o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, isso é possível pelo uso de metodologias como:

- **Sala de aula invertida** (o estudante estuda antes e discute depois);
- **Aprendizagem baseada em projetos e problemas;**
- **Storytelling** (aprender com histórias);
- **Instrução por pares** (aprender com colegas);

O professor é um mediador que ajuda o estudante a pensar, criar e resolver desafios. Para isso planeja suas práticas apoiado pela referência matética.

Referência Matética: o guia dos professores

A prática docente é planejada com base na Proposta Matética, que organiza o ensino em Unidades de Aprendizagem (UAs), cada uma estruturada por:



Os professores usam a **Referência Matética**, um material que ajuda no planejamento de aulas mais criativas, envolventes e focadas em desenvolver competências. Cada aula é pensada como uma experiência de aprendizado, com espaço para adaptação conforme o perfil da turma.

Ambientes e Recursos de Aprendizagem:

As experiências ocorrem em ambientes presenciais e digitais integrados, com destaque para a plataforma Ulife, que oferece:

- Aulas síncronas e assíncronas;
- Fóruns, trilhas de conteúdo, vídeos e podcasts;
- Recursos de apoio à carreira e estágio.

Essa estrutura favorece a flexibilidade, o acompanhamento contínuo e o protagonismo estudantil.

Estágio Supervisionado

A matriz curricular do Curso de Fonoaudiologia contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida de forma presencial, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional.

1. O que é o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado é um ato educativo que prepara o estudante profissionalmente por meio da vivência prática na área do curso, aplicando os conhecimentos adquiridos.

2. Qual é a legislação que regulamenta o estágio supervisionado?

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977 e atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitando normas do Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão, além das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

3. Quais são as modalidades de estágio supervisionado?

- Estágio supervisionado obrigatório: Componente curricular obrigatório na matriz do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma.
- Estágio supervisionado não-obrigatório: Atividade opcional, não presente na matriz curricular, não sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve compatibilizar-se com o horário escolar sem prejudicar as atividades acadêmicas.

4. Quais são as atividades do estágio supervisionado?

As atividades devem estar ligadas às competências do perfil do egresso do curso, incluindo preleções, aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo.

5. Como é formalizada a matrícula no estágio supervisionado?

A matrícula é formalizada por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

6. Qual é a importância do estágio supervisionado para a formação profissional?

O estágio supervisionado é crucial para a formação profissional, permitindo ao estudante aplicar na prática o que foi estudado, integrar unidades curriculares, desenvolver postura profissional e preparar-se para novos desafios.

7. Qual é o papel do professor supervisor de estágio?

O professor supervisor acompanha o cumprimento mínimo das horas de atividades, avalia o desenvolvimento do estágio, supervisiona registros reflexivos e outras avaliações periódicas, culminando na apresentação de um relatório final.

8. Como é organizado o acompanhamento às unidades concedentes?

O responsável pelos estágios da IES organiza o acompanhamento às unidades concedentes, que devem indicar um supervisor de estágio com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário.

9. Como é realizada a avaliação do estágio?

A avaliação é realizada pelo orientador, considerando a avaliação do Supervisor de Estágio, orientações realizadas e a nota do Relatório Final. A avaliação terá a atribuição de conceito observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

10. Qual a carga horária do estágio, e quando terei que me matricular nele?

O estágio deverá ser realizado nos últimos 04 semestres do curso totalizando 640 h de carga horária devendo ser cumpridas até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante não estará apto a conclusão do curso, enquanto a situação não for regularizada.

11. Como será realizado o estágio no meu curso?

No curso de Fonoaudiologia o estágio supervisionado obrigatório está contido na matriz curricular em razão do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais ou por deliberação da coordenação do curso em comum acordo com o Colegiado de Curso e apoiado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Constitui-se de uma prática pedagógica, valorizada pela Instituição, que corrobora para o desenvolvimento de habilidades profissionais, a partir de oportunidades nas quais os estudantes aplicarão seus conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo competências profissionais inerentes ao projeto pedagógico do curso e ao perfil do egresso.

Dessa forma, o estágio deverá ser realizado nos últimos 04 semestres do curso totalizando 640 h de carga horária devendo ser cumpridas até o último semestre do curso, caso isso não ocorra o estudante não estará apto a conclusão do curso, enquanto a situação não for regularizada.

Há várias formas de vínculos aceitas para o cumprimento do Estágio e para cada uma delas é necessário um conjunto de documentos e de aprovação do educador responsável, conforme normativa institucional para o estágio e legislação pertinente. A forma mais comum e aceita é por meio de Convênio ou Contrato de Estágio com uma empresa do setor e Termo de Compromisso de Estágio entre as partes.

A validação de cada vínculo é feita pelo educador responsável pela Supervisão do Estágio, sendo necessário apresentar um conjunto de documentos para sua validação.

A Instituição credita ao Estágio Supervisionado o coroamento das diversas competências profissionais desenvolvidas ao longo do curso e previstas no Perfil do Egresso, caracterizando-o como uma etapa de culminância da aprendizagem.

O estágio é orientado pelo Educador Supervisor de Estágio, nos termos da legislação do estágio e supervisionado pelo Supervisor de Estágio da unidade concedente.

O estágio conta com os seguintes objetivos:

- I. promover a integração entre a Instituição, a unidade concedente e a comunidade;
- II. aumentar o grau de aplicação em trabalho dos conhecimentos aprendidos nas Unidades Curriculares do currículo do curso;
- III. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades;
- IV. consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- V. contribuir para o desenvolvimento técnico-científico da instituição de ensino e da comunidade.

Avaliação do estágio

A avaliação do estagiário é realizada pelo Educador Supervisor de Estágio e pode contar com a participação do Supervisor de Estágio da unidade concedente, estabelecendo uma interlocução entre a Instituição e o ambiente de estágio, estreitando os laços entre as partes e fornecendo insumos para atualização e melhoria das práticas de estágio.

A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, deve ser cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio. As atividades são supervisionadas por um educador orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação dos estudantes. A avaliação terá a atribuição de conceito observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Na hipótese de reprovação o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

Atividades Complementares da Graduação

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular a partir da criação de oportunidades para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e estímulo à prática de estudos independentes. Além disso, permitem a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula, estimulando a iniciativa e autonomia do estudante em formação, como agente e sujeito do seu processo formativo profissional junto a sociedade na qual atuará.

Além de proporcionar uma progressiva autonomia intelectual dos estudantes, ampliando a possibilidade de apropriação do aprendizado advindo das relações com o mundo do trabalho, sua diversidade e peculiaridade, em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais.

Constituem objetivos das Atividades Complementares: (i) Expandir as áreas de abrangência e formação do estudante, para além da sala de aula; (ii) Flexibilizar o currículo acadêmico, alinhado aos interesses formativos e profissionais do discente; (iii) Oportunizar diversificadas formas de aprendizado e trocas de experiências em cenários diversos, a partir de atividades de cunho teórico ou prático, presencial ou a distância.

As Atividades complementares estão institucionalizadas e podem ser realizadas em múltiplos formatos, objetivando complementar a formação do estudante, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a integração entre estudantes e/ou profissionais de diferentes áreas de formação, mas com interesses afins, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos estudantes. Essas atividades podem ser realizadas dentro ou fora da IES, desde que reconhecidas e aprovadas pela instituição como aderentes à formação geral ou específica do estudante.

A instituição prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

Estão previstas, nas diretrizes da instituição, as atividades possíveis dentro de cada categoria das experiências mencionadas acima, os requisitos para a validação das horas equivalentes e a carga horária máxima a ser considerada no cômputo geral.

Para o curso de Fonoaudiologia, o estudante deve contabilizar 60 horas de atividades

complementares. As atividades estão em consonância com as diretrizes do curso, e algumas atividades são oferecidas pela instituição para a formação complementar, com o objetivo de ampliar o conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo, considerando uma diversidade de atividades e aproveitamentos.

Operacionalização das Atividades Complementares

A gestão das Atividades Complementares está sob responsabilidade do educador responsável por esse acompanhamento, a quem cabe: (i) orientar os estudantes sobre o cumprimento das Atividades Complementares e a entrega de seus comprovantes; (ii) acompanhar e orientar a validação semestralmente do cumprimento destas. Todos os registros são realizados em sistema específico que acumula as Atividades Complementares submetidas e validadas ao longo do curso, de modo que ao final, esse total precisa alcançar, minimamente, a carga horária atribuída na matriz curricular do curso. O responsável pelo processo de validação das Atividades Complementares realizadas pelo estudante poderá, mediante análise documental, validar (ou não) o cadastramento, podendo demandar a entrega de documentos comprobatórios e/ou original.

Para a entrega, registro e aprovação das Atividades Complementares o estudante conta com mecanismo exitoso na sua regulação, gestão e aproveitamento. Toda operacionalização é sistematizada e possui interface com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Trabalho de Conclusão do Curso

O trabalho de conclusão de curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o estudante sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos.

O trabalho de conclusão de curso está institucionalizado e conta com regulamentação própria. Para o curso de Fonoaudiologia, o TCC conta com uma carga horária obrigatória de 40 horas e visa fortalecer as áreas de referência e de concentração do curso. Consiste em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, que também definem a forma, os critérios e os prazos de avaliação.

O trabalho é realizado sob orientação de um educador e deve ser apresentado sob a forma de monografia, artigo científico ou ainda de um projeto aplicativo, vinculando a integração de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com a realidade da sua profissão, sempre com uma sólida fundamentação. Assim, o objetivo do TCC é estimular a produção científica e o aprimoramento teórico e, conseqüentemente, promover o fortalecimento da análise crítica de fatos associados à área de formação do estudante.

Para produção do TCC os estudantes têm acesso a materiais e manuais orientadores de apoio na produção e desenvolvimento do trabalho de conclusão. Os trabalhos ficam disponíveis em repositório institucional, acessíveis pela internet.

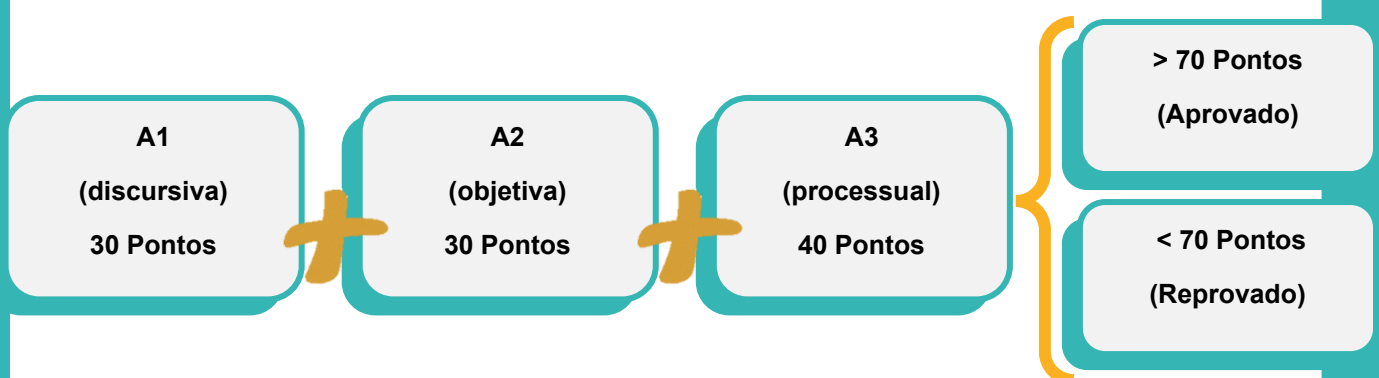
Avaliação do trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso se constitui como componente curricular obrigatório, conforme previsto no projeto pedagógico do curso. A avaliação é realizada pelo educador responsável por esse acompanhamento e terá a atribuição de conceito, observados os critérios, regras e regulamento específicos da instituição. Quando reprovado, o estudante deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

Critérios de Avaliação Discente

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes, indicando caminhos para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação por competência, portanto formativa, processual e contínua, ou seja, com atividades avaliativas diversificadas, como experiências intencionais de ensino que visam à potencialização da aprendizagem, tanto no decurso das práticas pedagógicas, quanto em datas específicas, com feedbacks frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:



Avaliação 1 (A1) – Discursiva | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica da área, com destaque para o desenvolvimento das **competências linguísticas de escrita**, utilizando-se dos signos e códigos da profissão para a resolução de problemas pertinentes à UC. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os símbolos e linguagem próprios, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade de o aluno não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes às reais.

Avaliação 2 (A2) – Objetiva | 30 pontos

Verifica a capacidade dos estudantes de compreender, interpretar, analisar e aplicar conhecimentos em situações contextualizadas, por meio de questões objetivas. Avalia a capacidade de mobilizar conhecimentos em contextos significativos e habilidades cognitivas em diferentes níveis de complexidade.

Avaliação 3 (A3) – Processual | 40 pontos

É concebida como uma atividade processual, realizada ao longo do período de aprendizagem, destinada a avaliar a **compreensão efetiva do estudante** na integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Por meio de um projeto, o estudante deve demonstrar sua capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para **resolver situações-problema do mundo contemporâneo**, evidenciando **competências técnicas e socioemocionais de forma articulada**.

O produto gerado pelo estudante – que pode ser um texto, artigo, vídeo, entre outros formatos – deve revelar:

- A habilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos de forma prática e relevante.
- A **tendência de usar o aprendizado para operar no mundo**, de forma ética, crítica e propositiva.
- A **criatividade** na formulação de soluções inovadoras para o problema proposto.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas ao longo do semestre letivo.

Nas **unidades curriculares presenciais (UC)**, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas **unidades curriculares digitais (UCD)**, estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), o mínimo de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos, será oferecida a Avaliação Integrada.

Avaliação Integrada

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular. O objetivo da AI é verificar o desenvolvimento das competências previstas na unidade curricular. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

Avaliação do Componente Curricular Academia de Futuros Profissionais

O componente curricular Academia de Futuros Profissionais usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Aprovado”, ou “Reprovado”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

Cumprimento das Atividades Complementares e Extensão

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento total da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

Avaliação Institucional e de Curso

A instituição, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esta comissão promove medidas de avaliação interna e acompanha as avaliações externas.

O processo de avaliação institucional é dividido em dois momentos: **avaliação interna** e **avaliação externa**. Na autoavaliação, a instituição coleta percepções e indicadores sobre si mesma para construir um plano de ação visando melhorar a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.

A autoavaliação é realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa, conforme a Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.861, de 14 de abril de 2004. A legislação prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em cinco eixos.



Avaliação Interna (Autoavaliação)

- **Objetivo:** Reunir percepções e indicadores sobre a instituição para construir um plano de ação que melhore a realização de sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, além de aumentar sua eficiência organizacional.
- **Periodicidade:** Realizada semestralmente em todos os cursos da IES, de forma quantitativa e qualitativa.
- **Abrangência:** cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*, tanto nas modalidades presencial quanto a distância, de acordo com a oferta de cursos prevista no portfólio institucional.
- **Participação:** Essencial para atingir os objetivos da avaliação institucional, envolve alunos, professores, técnicos administrativos e egressos, sendo voluntária e garantindo o anonimato dos participantes.
- **Parceria:** Plano de comunicação desenvolvido pela CPA em parceria com a equipe de marketing, com uma comunicação alinhada ao perfil de cada público participante.
- **Divulgação:** Durante o período em que a pesquisa está no ar, as peças de comunicação são divulgadas e disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica. Além disto, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica para apurar críticas e sugestões, incorporando melhorias no modelo de avaliação institucional.

O processo de autoavaliação da instituição é constituído de oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.



Avaliação Externa

- **Componentes:** Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC, Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE) e Conceito Preliminar do Curso (CPC).
- **ENADE:** Fornece informações para análise do perfil dos estudantes e da instituição. Após a divulgação dos resultados, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso para verificar se todas as competências abordadas no exame estão contempladas pelos componentes curriculares.
- **Integração:** Os resultados do ENADE são integrados aos da autoavaliação, iniciando um processo de reflexão sobre os compromissos e práticas da instituição.

Gestão do Curso

- **Base:** A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas.
- **Objetivo:** Desenvolver uma gestão institucional focada na formação de profissionais competentes, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.
- **Utilização dos Resultados:** Discussão dos resultados com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores para definição de ações a serem implementadas.
- **Foco:** aprimoramento contínuo por meio de estudos e planos de ação que embasam decisões institucionais.

Esses processos de avaliação contínua visam garantir a qualidade do ensino oferecido e promover o aprimoramento constante da instituição.

Corpo Docente

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, pautada na **Taxonomia da Neuroaprendizagem**, apoiada na **Referência Matética**, na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, quando necessário, participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres são realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenham na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

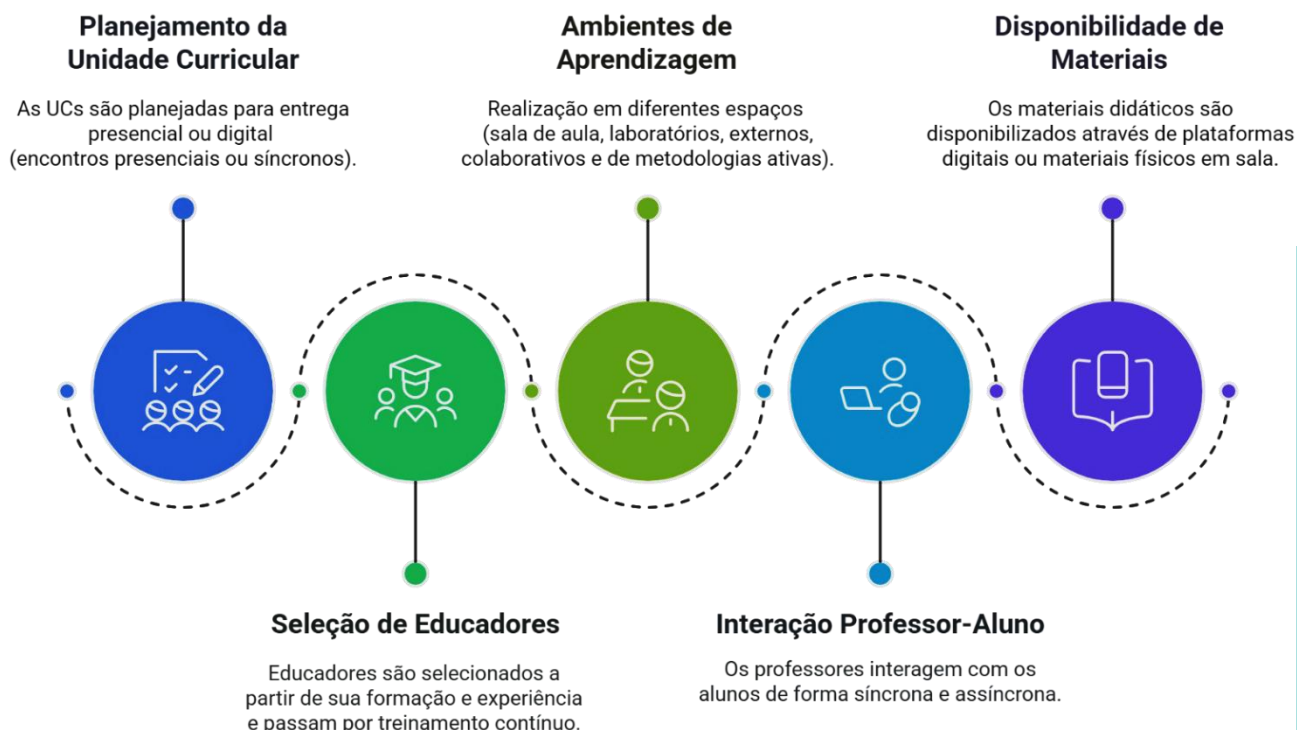
Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Atores Pedagógicos do Processo de Ensino Aprendizagem

A carga horária das Unidades Curriculares do curso está diretamente vinculada ao modelo de oferta definido na matriz curricular, que por sua vez é estruturada com base no modelo acadêmico adotado pelo curso. Dessa forma, as Unidades Curriculares podem ser desenvolvidas por meio de diferentes formatos com atividades presenciais, síncronas mediadas e/ou EAD.

Cabe aos professores, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

A condução das UCs se dá da seguinte forma:

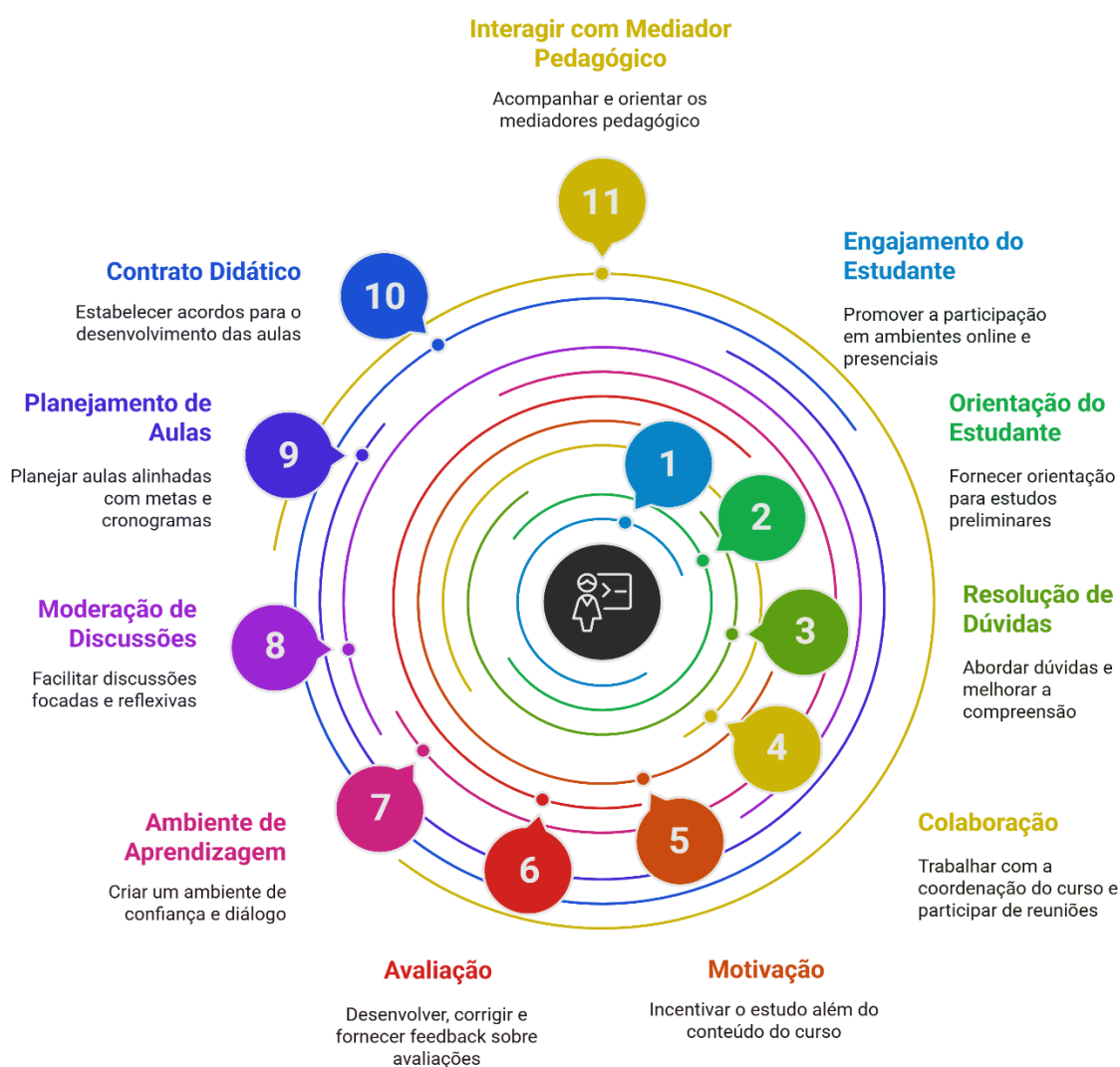


O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos, além do coordenador de curso, envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor regente;
- B. Mediador pedagógico;
- C. Professor conteudista.

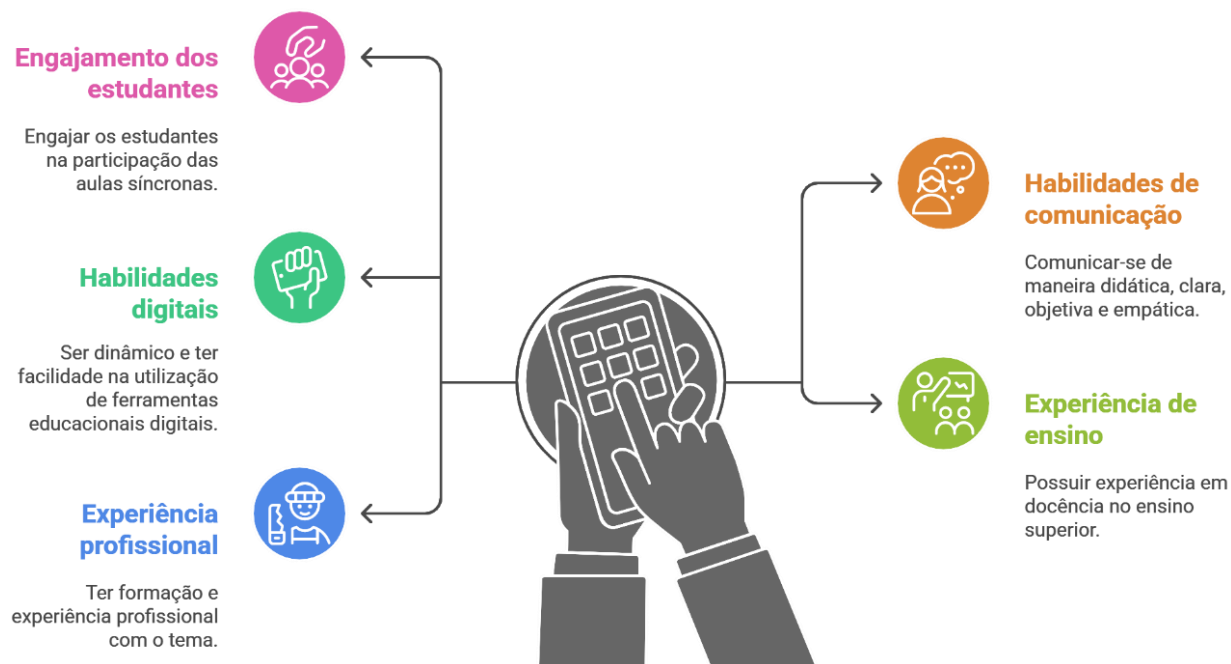
Professor Regente

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

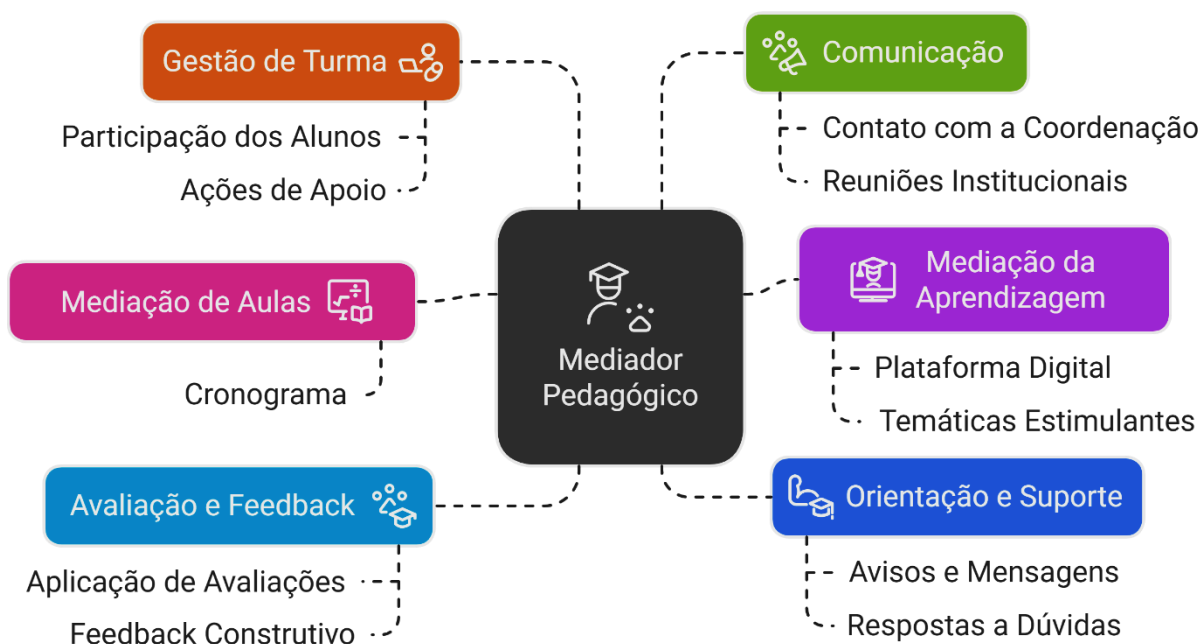


Mediador Pedagógico

Os mediadores pedagógicos possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o mediador pedagógico trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É importante que o mediador apresente as seguintes habilidades e competências:



As principais atribuições do mediador pedagógico são:



Professor Conteudista e Atividades de Curadoria

Para que um professor seja um professor conteudista, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.



As principais atribuições do professor conteudista são:



Infraestrutura

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Conta também com rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

Instalações Administrativas e de Curso

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atende às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

Espaço Físico do Curso

Salas de Aula

As salas de aula do curso estão equipadas conforme a finalidade, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Elas possuem computador com projetor multimídia e contam com manutenção periódica.

Além da acessibilidade arquitetônica, há recursos instrumentais para garantir a plena participação e aprendizagem de todos os estudantes. Um intérprete de Libras estará presente na sala de aula, quando necessário e solicitado, para superar barreiras linguísticas e facilitar o aprendizado dos estudantes surdos.

Laboratórios do Curso

A instituição fornece recursos de informática (hardware e software) conforme as necessidades do curso. Há laboratórios específicos e compartilhados entre os cursos, disponíveis para aulas e monitorias. Os alunos têm acesso aos laboratórios fora do horário de aulas, com monitores e uso de diferentes softwares e internet.

Os laboratórios de informática apoiam atividades de ensino, pesquisa, administração e serviços à comunidade, promovendo habilidades de levantamento bibliográfico e uso de bases de dados. Equipados para conforto e agilidade, os laboratórios contarão com suporte da equipe de TI durante e fora das aulas.

Há manutenção preventiva e corretiva em informática. Um *helpdesk* permitirá atendimento rápido pelos técnicos da IES, que também firma contratos com empresas de manutenção. A instituição tem um plano de expansão proporcional ao crescimento anual do corpo social, e a área de TI define as características necessárias para equipamentos, servidores, telecomunicações, internet e intranet.

Instalações para os Docentes

Salas dos Professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

Espaço para Professores em Tempo Integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

Instalações para a Coordenação de Curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio e uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

Biblioteca Universitária

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software Pergamum*, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema *Pergamum*, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

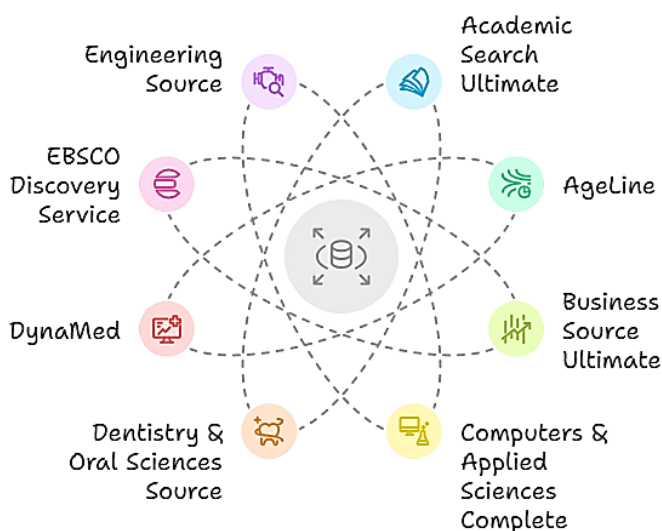
O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa.

Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos.

O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

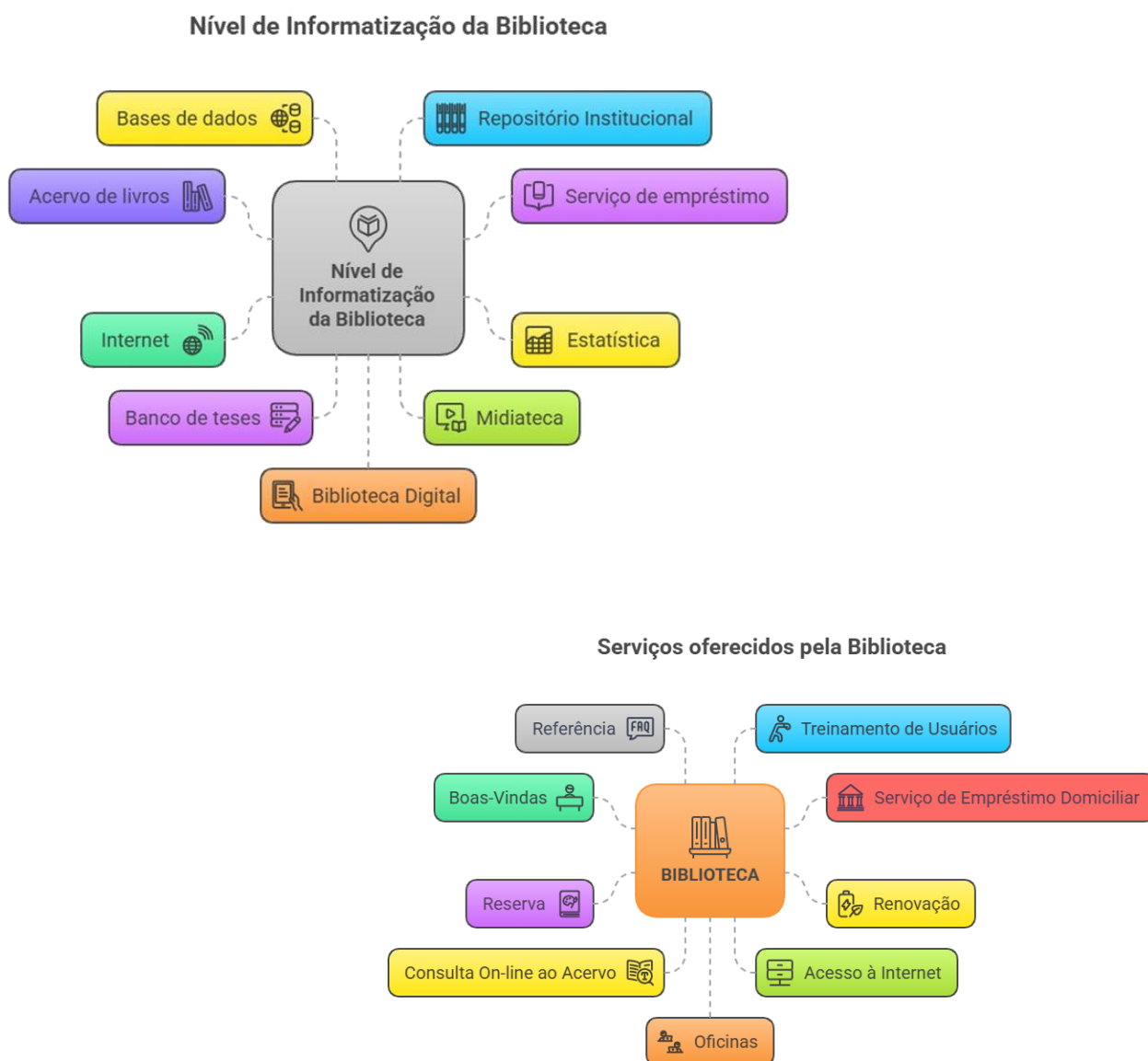
Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca e a Biblioteca Digital Senac que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos

BASE DE DADOS



recursos interativos e dinâmicos que possibilitam o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz.

É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas são disponibilizadas pelo sistema Ulife, gratuitamente, com acesso ilimitado para todos alunos e professores.



As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.